

SE ÉS FELIZ NÃO DIGAS AO MUNDO; ELE NÃO GOSTA DESSAS CONFIDÊNCIAS — Billings

B-633

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50 N.º 836
ANO XXIX 25-6-1981
Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Tel. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
«GRAFICA LOULETANA»
Tel. 62536 8100 LOULE



PORTE PAGO

PELA PRIMEIRA VEZ NA SUA HISTÓRIA: O Louletano Desportos Clube subiu à 3.ª Divisão do Nacional de Futebol!

• EM 27 JOGOS CONSEGUIU ALCANÇAR 22 VITÓRIAS
E 5 EMPATES — SEM UMA ÚNICA DERROTA!

(No próximo número daremos mais pormenores àcerca de um acontecimento euforicamente festejado em Loulé)

São de transcendente importância para o nosso futuro os problemas a resolver na Serra do Algarve

Por carência de tempo só hoje nos é possível relatar mais alguns pormenores do que foi a visita que a Direcção Regional de Agricultura do Algarve propiciou aos representantes da imprensa regional para melhor conhecimento de como se vive e trabalha na mais pobre e desértica região do Algarve e onde os problemas a resolver são de tal forma graves e urgentes que não podem ser considerados nem os custos do que seja necessário fazer nem a sua imediata rentabilidade.

...Porque os problemas da Serra do Algarve têm que ser encarados em termos de futuro. Futuro para

os poucos que lá vivem ainda e suportando penosamente uma vida de duro trabalho em troca de rendimentos que mal chegam para sobreviver muito humildemente. E isto porque a terra é pobre, as culturas não são compensadoras, o arvoredo é escasso, são poucos os braços para trabalhar e a água é insuficiente.

E o futuro da zona litoral também dependerá daquilo que se fizer ou deixar de fazer na Serra, pois ela representa um potencial de enorme extensão por aproveitar em diversos sectores e de grande repercussão em toda a província e é também a principal fonte

abastecedora de água para o Algarve não só por que aí nascem todas as nossas ribeiras como ainda porque as toalhas de água subterrânea do nosso barrocal e litoral são alimentadas pelas chuvas que caem na serra e sem as quais não teríamos água para re-

(continua na pág. 2)

A Junta de Freguesia de Quarteira transferiu-se para novas e modernas instalações

Desde há poucos dias que a Junta de Freguesia de Quarteira, cujo movimento de serviço está acompanhando o extraordinário incremento urbanístico de uma terra em extuante progresso, dispõe de amplas instalações para melhor e mais rapidamente atender às crescentes solicitações dos

municípios com problemas que a Junta de Freguesia pode ajudar a resolver.

Localizar no Largo do Mercado e portanto no centro nevrálgico da povoação, o novo edifício da Junta faz parte dum grande bloco de apartamentos construído pela firma Aníbal Madeira & Irmão, Lda. e, ao contrário do que tem sido dito por alguns detractores, ocupa uma área maior do que aquela que era pertença da Câmara e onde esteve a velha central eléctrica e os sanitários. A cedência do terreno (troca) foi acordada pela anterior Câmara Socialista e mereceu também o acordo da actual, não sendo jus-

(continua na pág. 2)

Ler neste número:

- LOULETANO DESPORTOS CLUBE NA 3.ª DIVISÃO DO FUTEBOL NACIONAL
- AMEIXIALENSES ESTÃO RESOLVENDO OS SEUS PRÓPRIOS PROBLEMAS QUANTO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA
- VILAMOURA JÁ TEM UM COLÉGIO
- A FESTA DA ESPIGA EM SALIR FOI UM ÉXITO
- CDS — O INTERESSE PELOS PROBLEMAS REAIS
- PARA ONDE VAI A FRANÇA?

Portugal põe-se vermelho!

Crónica de LUIS PEREIRA

Uma inexplicável angústia invade-nos diariamente; esta democracia está ligada a uma parede de prisão; um espaço cercado assim onde uma pessoa escuta a vida com uma expressão dolorosa!

Seriamente, muito seriamente, segui as palavras do Bispo de Bragança, a propósito dos últimos acontecimentos políticos registados em Portugal. "Vivemos num país irreal totalmente fora da verdade, da realidade da sua situa-

fiosa e incrível. Vamos aos transportes e pagamos, vamos ao trabalho sindicalizado e público e recebemos o que não produzimos, num país de vida fictícia, artifi-

(continua na pág. 2)

CHEGOU O VERÃO!

CONSELHOS AOS BANHISTAS

NÃO tome banho sem ter feito a digestão
NÃO entre na água após demorada exposição ao sol
NÃO dê saltos para a água em locais que desconhece
NÃO tome banho em praias sem protecção a banhistas
SE não sabe nadar entre na água apenas até à cintura
SE nada pouco ou tem cãibras não se afaste da praia
SE estiver cansado procure boiar e não hesite em pedir socorro
SE sentir frio saia da água o mais depressa possível
CUMPRO os sinais das bandeiras
EVITE locais pouco frequentados
PROCURE zonas sem rebentação ou remoinhos
NADE ao longo das praias

RESPOSTA A ALGUÉM QUE A MERCE

Com o título acima, ousou o Sr. João Pereira Tavares, escrevirinha uma resposta ao nosso artigo publicado na "Voz de Loulé", de 4/6/81, sobre a visita a Loulé do Senhor Ministro da Justiça.

O Sr. Tavares tinha ganho muito se tivesse ficado calado. O silêncio para certas pessoas é de ouro, pois assim evitava que déssemos a conhecer coisas de que certamente e, apesar de verdadeiras, não gostará, uma vez que a me-

ves, conforme os seus dirigentes acabam de revelar em conferência de imprensa realizada no Restaurante Algarve, em Lisboa, graças, mas uma vez à gentil deferência de Fernando Barata, seu proprietário.

De estrutura marcadamente interdisciplinar, o Congresso agrupará intervenções dos principais especialistas sobre diversas matérias que interessam ao conhecimento.

(continua na pág. 7)

LER NA ÚLTIMA PÁGINA:
RELATOS DE SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA DA ÁGUA EM LOULÉ

DECORREU EM ALTE O ENCONTRO DA IMPRENSA ALGARVIA

(LER NA PÁG. 5)

São de transcendente importância para o nosso futuro os problemas a resolver na Serra do Algarve

(continuação da pág. 1)
gar nem para beber, o que transformaria a nossa vida num permanente martírio.

Destes e doutros problemas nos apercebemos mais facilmente quando contactámos com as pessoas que os vivem no seu dia-a-dia e no próprio local onde eles existem. E porque gostamos de conhecer e "sentir" os problemas da nossa terra é que temos que nos regosijarmos com a feliz iniciativa da Associação da Imprensa Regionalista Algarvia que contactou com a Direcção Regional de Agricultura do Algarve no sentido de proporcionar um encontro com representantes da imprensa, que seria limitada ás quatro paredes de uma sala, mas aquele organismo entendeu, e muito bem, que seria mais frutuosa uma visita de campo.

E assim aconteceu, efectivamente, com geral agrado de quantos participaram numa elucidativa excursão que muita coisa esclareceu quanto aquilo que é urgente fazer-se na serra do Algarve em benefício de toda uma província que, não só não vê resolvidos os seus problemas mais prementes, como ainda receia pelo seu futuro.

Futuro que aliás a Direcção Regional de Agricultura pretende encarar com um certo optimismo por ter dado os primeiros passos dum tão necessária regionalização, em que o Ministério da Agricultura e Pescas se pode considerar pioneiro, através da publicação do Dec. 221/77, que estabeleceu as normas por que se haveria de reger a regionalização no MAP e que resumimos no seguinte: definição da política agrícola, inquérito às zonas rurais, apoio às explorações agrícolas, planejar e executar acções tendentes ao desenvolvimento agrícola, através da formação profissional de agricultores e trabalhadores agrícolas.

Considerando que foi preciso vencer uma estrutura central, macroura (um mal que se sofre desde há muito), facilmente se conclui que a regionalização constitui uma autêntica inovação, o que aliás já está sendo seguida por outros Serviços e Ministérios e com vantajosos resultados práticos. Não nos podemos alargar em longas descrições mas não queremos deixar de mencionar algumas acções importantes já incrementadas pela D.R.A.A. no sentido de contribuir para o desenvolvimento da agricultura regional.

Citamos, por exemplo, a criação de infraestruturas dos serviços, nomeadamente na melhoria dos laboratórios de solos e de higiene animal; abertura de 11 novos serviços em zonas agrárias do Barlavento; a existência de um projecto piloto em Silves com a colaboração israelita; funcionamento de duas novas unidades experimentais, incluídas no projecto de cooperação com a Alemanha Federal; apoio ao projecto de rega do Algarve; reciclagem de pessoal e formação de agricultores, levantamento dos prejuízos causados pelas intempéries; pagamento de subsídios aos agricultores; apoio às cooperativas; acções de inseminação artificial; apoio humano e material a inquéritos nacionais, promoção de operações culminantes com a região demarcada de vinhos do Algarve, etc., etc..

E todo este trabalho está a ser feito no sentido de que a província disponha de um desenvolvimento harmonioso elevado a todos os concelhos, independentemente da sua localização relativa. Na verdade, quando se fala do Algarve surge a ideia de um paraiso de clima ameno e de belas praias. Muitos se esquecem, e muitos mais ignoram, que, para manter essa faixa litoral em pleno funcionamento turístico e social, é necessário que o resto do Algarve (Barrocal e Serra) disponham de progresso agrícola suficiente. E é ur-

gente fomentar um maior equilíbrio económico para se evitar desníveis tão graves como os existentes entre o algarvio da beira-mar e o algarvio do interior, quanto ao poder, à oportunidade e ao modo de vida.

E para que isso aconteça é urgente aproveitar mais de 230.000 hectares de "serra", alguns em benefício do litoral e do barrocal que os recursos hídricos de superfície facultam poder transformar-se em regadio.

E continua a haver graves lacunas porque a água da nossa ribeira não tem sido convenientemente aproveitada; porque há deficientíssimas estruturas de exploração; porque há falta de profissionais; porque há carência de estruturas para conservação e industrialização de produtos agrícolas; porque é excessivo o individualismo dos agricultores; porque é deficiente o crédito agrícola e muitos outros factores que têm tido importância decisiva para que o Algarve não desempenhe ainda o relevante papel que muito justamente lhe compete na produção agrária nacional.

Por tudo isto se conclui quanto imperioso se torna lançar uma política agrária coerente e ajustada às necessidades do sector e à sua adequação às características da Comunidade Económica Europeia e à preparação e lançamento dos grandes projectos para a "Serra" e sobretudo para a "região do Algarve", espinha dorsal da sustentação e desenvolvimento da Agricultura do Algarve Litoral e Interior.

Essa actuação além de permitir a curto prazo melhores condições de vida a todos aqueles que trabalham no sector, possibilitará ao mesmo tempo a preparação para um período de grandes transformações a nível regional e que são o início da irrigação do Barrocal e Litoral, o crescente aproveitamento da Serra e a nossa entrada para a Comunidade Económica Europeia.

Mas a visita ao Nordeste algarvio e o seu conveniente aproveitamento, ofereceu-nos oportunidade de contactar com pessoas e apreciar problemas cujo desenvolvimento não cabe numa pequena crónica. Por isso voltaremos a falar destes temas muito brevemente.

X X X

Contudo, não queremos deixar de assinalar hoje que um melhor conhecimento das coisas da Serra do Algarve nos foi propiciado pela presença de amáveis funcionários da Direcção Regional de Agricultura do Algarve, como seja o seu dinâmico Director sr. Eng.º Guerreiro dos Santos, o Subdirector Álvaro Teixeira e Director da Subregião Sotavento Eng.º Agrônomo Manuel Silva Paulino; Responsável pela Direcção dos Serviços de Extensão Rural Eng.º Agrônomo Bernardino Coelho Paquete; Chefe de Repartição da RAP Eng.º Técnico Agrário António Louro Frazão e o Responsável pela Zona Agrária 3 (Loulé) Eng.º Técnico Agrário Inês Fanguero.

A Junta de Freguesia de Quarteira transferiu-se para novas e modernas instalações

(continuação da pág. 1)
tificadas as críticas que malevolamente sejam feitas quanto a esta transacção.

O que é certo, e esse facto foi assinalado justificadamente no dia da inauguração, é que Quarteira tem agora melhores instalações do que qualquer Junta de Freguesia do Algarve e essa circunstância vai ser devidamente aproveitada para al funcionar um gabinete técnico da Câmara de Loulé, de apoio aos problemas de construção civil (cujo grande movimento é sobejamente conhecido), facilitando-se também o pagamento de recibos de água e luz, havendo boas perspectivas de se poder facilitar o pagamento de alguns impostos do Estado, com as consequentes facilidades para os contribuintes que assim evitam dispendiosas viagens a Loulé para cumprir as suas obrigações fiscais.

O acto inaugural contou com a presença do sr. Presidente da Câmara de Loulé, Presidentes das Juntas de Freguesia de todo o concelho, (que não se esqueceram de comparar a amplitude daquelas instalações com as pequenas das suas sedes...), vários autarcas e outros convidados, que felicitaram o Presidente da Junta de Quarteira por tão importante melhoramento com que a nossa praia acabava de ser dotada. Em breves palavras, mas de alto significado, o sr. José Coelho agradeceu as felicitações, referindo-se às preocupações e canseiras inerentes ao desemprego daquele cargo numa terra de tantos problemas, ingratidões e críticas destrutivas. Contudo, acrescentou, não lhe faltará ânimo para prosseguir na sua firme vontade de contribuir para o progresso de Quarteira e ultrapassar as dificuldades que constantemente lhe surgem a embarrasar a concretização de ideias e a pla-

Seguidamente usou da palavra o Dr. Mendes Bota, Vereador a tempo inteiro da Câmara de Loulé,

que se regozijou com a inauguração de mais uma obra de valorização do concelho, referindo que o progresso ultimamente registado pode não estar patente à vista de todos mas que é real, comparando-o com o desenvolvimento dum flor, que cresce todos os dias sem que ninguém disso se aperceba. Salientou ainda que a inauguração da nova sede da Junta de Freguesia simboliza um progresso que Quarteira merece, pois o seu contínuo crescimento impõe que se proporcione à população maiores facilidades no atendimento dos seus problemas para com a Câmara e outras entidades oficiais.

Mendes Bota, a propósito de as novas instalações se terem iniciado na Câmara anterior e acabado com a actual, referiu que seria estupidez de qualquer Câmara não concluir obras válidas pela simples razão de "os outros começaram". Certos senhores deviam, pois, ficar satisfeitos por verem que fizeram algo de apreciável, assim como "nós ficaremos satisfeitos por outros concluir aquilo que começarmos", frizando que "o importante é que se dêm boas condições de trabalho, como vai acontecer neste novo edifício, e que se procure fomentar o progresso do concelho".

Progresso esse que está a tornar-se evidente aos olhos de quem queira ver, embora se reconheça que há sempre uma grande tendência para esquecer aquilo que já se fez, pensando-se apenas naquilo que está ainda por fazer. Terminando o seu vibrante discurso, Mendes Bota acrescenta ainda: "Vamos ter forças para apoiar Quarteira nas suas mais justas aspirações. Vamos trabalhar, com energia, com vontade, com desejo nificação de projectos, de acertar e com calma, até final do nosso mandato".

Por fim, usou da palavra o Sr. Eng. Júlio Mealha que se regosi-

Portugal põe-se vermelho!

(continuação da pág. 1)
vamos vender os produtos e não custaram. Mas vamos comprá-los ao revendedor e temos de pagar o que eles não valem. E sobre a vida social: um país a esbanjar uns gastos, o nível de vida — um luxo de ostentação e de preguiça. Somos um País alucinado com uma mão estendida aos emigrantes que continuam a mandar o fruto do seu suor e da sua honestidade de homem responsável e patriota. E outra à Comunidade Internacional que continua a emprestar-nos milhões, a bons juros, porque felizmente ainda há bastante ouro para penhor.

D. António José Rafael pôs o dedo na ferida. Esta democracia é uma janela fechada e os últimos acontecimentos políticos são uma palmada na face do povo. Somos filhos de uma Pátria doente e frustrada.

A existência, a vida é toda ela um combate. Não nos podemos encorajar, com medo de criticar o que achamos mal. A Aliança Democrática deixou de ser a vontade tranquila dos portugueses; a oposição continua em brasas e o País está ficando vermelho. As inquietações dentro do PSD são pessoalistas e injustas e a crise torna-se um castigo merecido.

Socialistas, comunistas e não só, continuam levantando os ombros com palavras... aparências de argumentos... para enganarem este povo. "Portugal gasta o que não produz, mostra um progresso que não é seu e uma riqueza que não é sua".

Algumas "fumaças" procuram uma atmosfera de miopia política, onde os que defendem a selvageria continuam a tagarelar numa democracia que não existe, querendo a todo o custo mudar de

conversa quando a crítica franca não lhes convém.

A calma, a fé serena, o calor intimo, que deveriam encontrar a demonstração raciocinada desta democracia, perdeu-se nas banalidades do nosso desequilíbrio atroz. Procura-se acolher novos dogmas sem crítica, isto é, procura-se construir uma sociedade despidas de instrução e materialmente grosseira.

D. António José Rafael aponta aos Portugueses o que a ambiguidade do Presidente da República procura esconder; o que a insegurança do Primeiro Ministro procura esquecer.

Mas nem todos os Portugueses são estúpidos. Há quem não renuncie à fonte de água viva que é a Fé o Amor.

Todos lucramos com a reflexão... É um erro tentar esquecer as exigências desta vida que nos cerca; a vida não volta para trás...

Não aceito uma democracia desfigurada, um país à deriva, um homem sem entusiasmo e uma criança inocente.

É essa minha leal dedicação à Pátria que me tornou num crítico público, assumindo sempre as minhas responsabilidades, escrevendo com a minha mão e assinando o meu nome. Há quem insinue palavras, de antemão preparadas, uma visão odiosa penteada com esta nova burocacia que nos carrega de mediocridades.

Reflicta mais uma vez em tudo isto, leitor amigo! Tenho a certeza de que, mais tarde ou mais cedo, compreenderá que a estupidez humana que nos sacode hoje com o seu riso provocante apenas nos quer impedir de trabalhar onde somos capazes de produzir. É nos momentos de crise das democracias movediças que se fazem as grandes fortunas das ditaduras do futuro.

Por que se apregoa tanta liberdade e se guarda um sentimento de rancor contra quem escreve?

Talvez porque a alma é a maior inimiga do dinheiro demoníaco, das fraudes e das burlas que se ocultam agora como antigamente.

O Bispo de Bragança deitou o olhar e acha que a pobre gente, enegrecida e sem um pedaço de caminho futuro não pode respirar a sua liberdade. Na máquina podem reparar-se as avarias; na vida a coisa complica-se e pode ser fatal... eu já deixei de sorrir!

Luis Pereira

LOULÉ



ANTÓNIO DA GRÁCA

Agradecimento

Sua família agradece a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, e vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pensar que calou fundo nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

Segurança no Trabalho

PROTEJA OS SEUS OLHOS!

Os seus olhos são insubstituíveis! Eles valem a maior fortuna do mundo.

Conserve os seus olhos intactos, numa afirmação de ser humano perfeito. Com eles poderá ambicionar o que quiser adentro dos seus méritos pessoais. Eles permitem-lhe o salário e a alegria dos dias de sol. Eles permitem-lhe a magia das cores e as paisagens deslumbrantes.

Proteja, pois, os seus olhos com óculos de segurança!

O seu trabalho pode ter perigos, mas o equipamento de segurança, com óculos dos mais variados tipos, garante-lhe a normalidade do trabalho.

Não esqueça: — os óculos de proteção protegem a sua integridade física; defendem a sua felicidade e a da sua família!

A Festa da Espiga em Salir foi um êxito

O dia 31 de Maio de 1981 foi de Festa Grande para a freguesia de Salir! A sua já tradicional Festa da Espiga conheceu o seu ponto mais alto, resultando um êxito que vale a pena assinalar, tanto pelos milhares de forasteiros que atraiu, como ainda pelo ineditismo de um muito curioso desfile etnográfico, folclórico e artezanato muito característico duma região serrana que conserva ainda tradições de trabalhos manuais cada vez mais raros.

Trabalhos esses que os forasteiros puderam apreciar como são habilmente executados por quem se mantém arreigado a velhos hábitos que a civilização vai fazendo perder, através dum mecanização cada vez mais intensiva e menos desgastante.

Através do desfile alegórico, que o dinamismo dos organizadores conseguiu promover com a valiosa colaboração de numerosos habitantes de aldeias vizinhas, foi-nos dado apreciar como se apanha e destila o medronho, como se fazia o vinho antes da mecanização, como se extraia o mel das colmeias, como se faz o descortiçamento dos sobreiros, como e quem (ainda) trabalha a palma, a empreita e na hortinha com a milenária cegonha, como se trabalha a amendoa, a alfarroba, como se fabrica o carvão e como trabalham os ceifeiros.

E para animar toda esta festa de características especiais, não faltou a voz bem timbrada e desempoeirada do conhecido locutor da RDP, Carlos Cardoso, que, numa extraordinária movimentação, nos proporcionou ouvir, de viva voz, a opinião daquela boa gente que se dispôs a arranjar o seu carro alegórico, enfeitá-lo a seu gosto, com árvores, plantas silvestres e os apetrechos de uso doméstico com que executam os seus trabalhos de artezanato e outros.

E para que tudo aquilo se tornasse mais curioso e animado, lá estava o fogoso Carlos Cardoso da RDP-Sul a fazer entrevistas, a distribuir as ofertas que os tripulantes lhe faziam da boa aguardente de medronho, do precioso vinho, do delicioso mel, do bom queijo da região e do apetitoso miolo de amendoa. Claro que as «griovas», não chegaram para todos (o que seria impossível) mas bastaram para

comprovar a generosidade da gente da serra e a excelente qualidade daquilo que sabem produzir com muito trabalho e dedicação.

E para que o leitor possa avaliar do interesse dos carros alegóricos que desfilaram perante uma assistência, muito curiosa pelo espectáculo que estavam apreciando, não querem deixar de descrever o significado de cada um deles e que zonas da freguesia representavam.

Carro antigo (ano 1928) «Fiat» (com garotos atirando flores e saudando a assistência); Carro algarvio (com poeta); Casamento antigo, de origem serrana (Freixo Seco); Janeiras (como são cantadas no sítio da Pena); Parelha de burros com utensílios da lavoura

(Castelo); Grupo de mondadeiras (Barrosas); Grupo de ceifeiros (Freixo Seco); Debulha artesanal, com os seus pertences (Brazileira); As moleirinhas (Salir); Fabrico de carvão (Pé do Coelho); Cozinha serrana (Malhão); Hortinha com cegonha (Salir); Fabricação do vinho (Nave do Barão); Apanha dos medronhos (Barrigões); Colmeias e extracção do mel (Barranco do Velho); Fabricação da Palma (Pena); Fabricação do linho (Brazileira); Extracção da cortiça (Vale de Algoduro); Cortiça fabricada (Cortelha); Varejo de alfarroba (Casa Branca); Varejo de amendoa (Palmeiros).

De outros pormenores muito curiosos desta animadíssima festa nos ocuparemos proximamente.

LOULETANOS DESPORTOS CLUB na III Divisão do Futebol Nacional

FESTA DESPORTIVA EM LOULÉ

O dia 10 de Junho, dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, foi o dia apropriado para uma grande festa em Loulé.

Os desportistas louletanos vieram para a rua comemorar a vitória do Louletano no Campeonato regional de futebol e o consequente e merecido acesso à 3.ª Divisão Nacional. Foi festa grande e plenamente justificada.

Quem, como nós, assistiu ao jogo no Estádio Municipal de Faro, entre o Louletano e o Beira Mar, de Monte Gordo, que aquele venceu pela magra diferença de 1 golo, tendo desperdiçado golos em série, por falta de remate, ou porazar, 3 bolas à tarve, 2 vezes o guarda redes adversário caiu para junto da linha de golo com a bola nas mãos, ficou certo que a vitória foi merecidíssima e que o Louletano tem uma boa equipa e pernas para andar.

Além das manifestações de regozijo pela merecida vitória do Louletano, em caravanas automóveis ou a pé, pelas ruas de Loulé, houve um lauto e bem regado jantar no Restaurante do Fernando, junto ao Mercado e, no fim deste, compareceu a Música e o Rancho Folclórico Infantil que se exibiram em

frente, em plena rua, empresantando todo o colorido e apoio da Vila a tão extraordinária vitória.

Poder-se-á perguntar porque havia pessoas roucas, um pouco contentes, com bebida em excesso, mas tudo tem plena justificação. Todos os verdadeiros Louletanos acalentavam há anos este sonho de ver o seu clube principal ascender à 3.ª Divisão. Várias vezes essa subida esteve por um triz, por um jogo, mas desta vez garantiram a subida, concretizaram o sonho.

Uma palavra de gratidão e homenagem é devida aos atletas futebolistas, ao treinador e à actual Direcção do Louletano pela sua entrega, o seu espírito de sacrifício e a sua modéstia, servindo exemplarmente o Clube e a terra, dando uma grande alegria a todos os louletanos dentro e fora do Algarve.

Não queremos criticar ninguém, mas este êxito já podia ter acontecido há anos, se não fossem determinadas ideias peregrinas das direcções que nos sucederam depois do 25 de Abril.

Quando se invoca que se deve praticar o desporto pelo desporto e que não interessam os resultados, os êxitos, pensamos que se está a tentar encobrir falta de capacidade de fazer melhor. O desporto deve-se praticar desportivamente, mas actuando deste modo, se se triunfar dá-se uma grande alegria aos atletas e à massa associativa como o demonstraram os bons Louletanos quer em Faro no Domingo, durante o jogo, quer depois em sua casa, em Loulé, quer pelos dias que se seguiram.

Gostaríamos de lançar, nesta hora de euforia, dois apelos que são fundamentais:

O primeiro é o da colaboração de todos os que querem o prestígio, e o bom nome de Loulé, para que abatam orgulhos e rivalidades e pensem na fusão do Campinense e do Louletano. Loulé não tem condições para manter 2 clubes na 3.ª Divisão.

Algarve Social-Democrata

Por iniciativa da Comissão Política Distrital do PSD de Faro, acaba de sair à luz da publicidade um Boletim Informativo, cujos principais objectivos são o de estar «mais próximo dos filiados do PSD e simpatizantes, bem como da população em geral», divulgar as actividades do Partido e do Governo AD, e «contribuir, dentro das possibilidades, para uma crescente conscientização e formação política democrática e provocar um debate e reflexão

PARA ONDE VAI A FRANÇA?

por MANEL DE QUERENÇA

François Mitterrand eleito Presidente, constituído o primeiro Governo das esquerdas desde há 23 anos, dissolvida a Assembleia Nacional e marcadas eleições legislativas para 14 e 21 de corrente, tomadas algumas medidas de cunho social, a França escreve neste momento uma das páginas mais decisivas da sua história moderna. A esse propósito, não se deve perder de vista a circunstância da França ser, do ângulo ideológico, doutrinário e político, uma espécie de embrião ou centro nevrágico de todo o Ocidente. E daí, que todo o mundo da comunicação tenha nestes últimos tempos, os olhos fixos em

Paris. Ninguém — por esse mundo além — com um mínimo de responsabilidade pela conduta dos povos, pode ignorar o que se passa neste país.

Para onde vai a França? Não cremos que neste momento haja alguém com competência e responsabilidade no que diz, capaz de responder validamente, a essa enorme interrogação. Nem mesmo François Mitterrand e seus mais próximos colaboradores.

O rumo político deste país, em relação ao futuro, há-de depender em grande parte do resultado final das eleições legislativas em curso. Se o eleito confirmar a vitória obtida por François Mitterrand na presidencial, tudo deixa prever que o Presidente só poderá, embora com algumas modificações, governar e aplicar o programa político social e económico que defendeu durante toda a campanha eleitoral. O Governo constituído por Pierre Mauroy é precisamente a expressão desse objectivo. Entretanto se a maioria da esquerda for a tangente, François Mitterrand ficará prisioneiro do P.C.F. e por essa razão mesmo, dificilmente poderá não só manter um Governo estável, com autoridade para governar, como ainda obter o apoio e confiança indispensável do mundo das finanças e da economia que são, sem a menor dúvida, o nervo da vida e do progresso de qualquer país.

Por uma questão de tática, aceite por ambas as partes, os comunistas não participam neste primeiro Governo. Isto apesar de Georges Marchais e seus próximos colaboradores, sempre terem afirmado durante a campanha eleitoral para a eleição do Presidente, que tal era condição «sine qua non» o P.C.F. não poderia apoiar qualquer Governo de François Mitterrand. Mesmo o acordo recentemente assinado entre comunistas e socialistas — por uma questão de tática eleitoral — não responde a esta questão diariamenteposta pelos seus adversários: Após as eleições, em caso de vitória das esquerdas haverão ministros comunistas no Governo?

Com trinta ministros e doze Secretários de Estado, a equipa governamental de Pierre Mauroy é de longe a maior que a França conheceu, pelo menos nos tempos modernos. Isto apesar de nela não figurarem comunistas.

É claro que as razões que levaram os responsáveis no topo desse vasto leque ministerial que vai das fronteiras do P.C.F. às da direita, resulta do desejo do Presidente François Mitterrand de procurar obter no Parlamento um apoio parlamentar que lhe permita governar sem estar submetido às exigências do Partido Comunista. Não é impossível, mas tão pouco há-de ser tarefa fácil.

É claro que existe ainda hoje uma eventualidade da ex-maioria que apoia Giscard, sair vitoriosa nestas eleições o que provocaria num futuro relativamente curto, a demissão do actual Presidente da República. Contudo, essa probabilidade figura-se neste momento limitadíssima. Mas nesse caso, teríamos que assistir a uma grande batalha entre Michel Rocard e Jacques Chirac que de há muito se preparam para tal. Esse será sem a menor sombra de dúvida — salvo motivo imprevisto — o último capítulo da batalha iniciada neste país pelas eleições presidenciais.

E o futuro da Comunidade portuguesa em França? Desse aspecto do problema, dado as suas dimensões e sequências possíveis, ocupar-nos-emos num próximo trabalho.

Manel de Querença

Vilamoura também já tem um colégio

Foi finalmente preenchida uma grave lacuna que se vinha tornando cada vez mais premente em Vilamoura, pois os inúmeros residentes, tanto portugueses como estrangeiros, enfrentavam o grave problema da total ausência, nesta zona, de um estabelecimento de ensino, agravado ainda pela dificuldade de transportes.

Decidido a resolver o problema, um grupo de pais, portugueses e estrangeiros, formou uma cooperativa e criou o Colégio de Vilamoura que, grosso modo, tem as seguintes características:

— Ensino de Português até ao ciclo preparatório (inclusivo); — Internacional, até aos 16 anos — Admissão à Universidade de Londres; — Equivalência às escolas portuguesas; — Jardim Infantil (a abrir no Verão de 1982) e para residentes e trabalhadores da zona; — Creche, — Telescola pelo sistema video-tape (noturno),

— Aulas de línguas estrangeiras.

Construção: por fases, com fundos provenientes da venda de ações da cooperativa.

A partir de Outubro/81, poderá receber 240 alunos. Futuramente, e de acordo com a evolução da construção, acolher-se-ão mais alunos, mas sempre mantendo o número ideal alunos/turma.

Facilidades Desportivas: golfe, ténis, natação, vela, futebol e equitação.

Assistência médica: periódica. Esta cooperativa conta já com os seguintes apoios:

— Lusotur (Empresa proprietária de Vilamoura);

— Câmara Municipal de Loulé;

— Várias Companhias instaladas na zona.

Está assim fixada uma estrutura básica para fazer face ao rápido crescimento de Vilamoura, que vê o número dos seus residentes aumentar de dia para dia.

crescentes pelos problemas da agricultura, pesca, turismo, saúde, educação, juventude, desporto, habitação, poder local, etc.»

São quatro páginas impressas no moderno sistema «offset», de excelente apresentação gráfica e recheadas de amplo noticiário de interesse geral.

Felicitamos os dirigentes de «Algarve Social-Democrata» e desejamos prosperidades e longa vida para o seu simpático Boletim.

COBISUL — Construções Imobiliárias do Sul, Limitada

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL
DO CONCELHO
DE OLHÃO

Notária: Lic. Maria do Carmo
Vilhena Sequeira e Serpa
Leal Cabrita

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em onze de Junho de mil novecentos e oitenta e um, de folhas cento e dezasseis verso a folhas cento e dezanove, do Livro número Doze-C de notas para escrituras diversas, foi constituída entre José Pereira Pires, casado, residente em Loulé, na Rua Ascensão Guimarães, n.º 157, rés-do-chão, esquerdo, freguesia de São Clemente; Maria Beatriz Pintado Machado, residente na morada acima indicada, casada e Francisco Rodrigues José, casado, residente na Rua do Cabo, n.º 9, rés-do-chão, em Loulé, freguesia de São Clemente, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que adoptou a denominação de «COBISUL — CONSTRUÇÕES IMOBILIÁRIAS DO SUL, LIMITADA», com sede na Rua Ascensão Guimarães, número cento e cinquenta e sete, rés-do-chão, freguesia de São Clemente da vila e concelho de Loulé a qual se rege pelo pacto constante da presente fotocópia, que está conforme ao original.

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «COBISUL — CONSTRUÇÕES IMOBILIÁRIAS DO SUL, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Ascensão Guimarães, número cento e cinquenta e sete, rés-do-chão, freguesia de São Clemente da vila e concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje, podendo estabelecer filiais, sucursais ou delegações em locais a determinar, ou mudar a sede social, por simples deliberação social;

SEGUNDO — O objecto social consiste na construção de imóveis, por conta própria ou por empreitada, urbanização de terrenos, compra e venda de imóveis, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e não seja proibido por lei;

TERCEIRO: — O capital social é de DOIS MIL CONTOS, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de três quotas, uma de MIL CONTOS pertencente ao sócio José Pereira Pires; uma de seiscentos contos pertencente à sócia Maria Beatriz Pintado Machado, e outra de quatrocentos contos, pertencente ao sócio Francisco Rodrigues José.

QUARTO: — Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mas estes só vencerão juros nas condições em que forem deliberadas em assembleia geral, com pelo menos de cinquenta por cento dos votos correspondentes ao capital social.

QUINTO — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, desde que a respectiva deliberação obtenha pelo menos setenta e cinco por cento da totalidade dos votos correspondentes ao capital social.

SEXTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, será exercida por todos os sócios que desejem ficar nomeados gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade obriga-se pela assinatura do sócio José Pereira Pires ou pela assinatura de dois dos outros gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Para assuntos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer gerente.

SÉTIMO — Por morte, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido, com o representante do interdito ou com o representante do inabilitado, devendo aqueles nomear entre si, um que a todos represente na sociedade enquanto a quota não for partilhada.

OITAVO — É livre a cessão de quotas entre os sócios, porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar, e aos sócios em segundo, fica conferido o direito de opção.

PARÁGRAFO ÚNICO — No caso de cessão de quotas o seu valor é o que, no

balanço elaborado para o efeito, for apurado.

NONO — Qualquer sócio poderá delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, mediante procuração, a outro sócio, porém, o sócio José Pereira Pires poderá delegar em quem entender.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

DÉCIMO — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada, enviada aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

Cartório Notarial de Olhão, doze de Junho de mil novecentos e oitenta e um.

O Ajudante,
(Assinatura ilegível)

COSBAR - Cerâmica do Barlavento, S. A. R. L.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 do mês corrente, lavrada de fls. 18 a 19, do livro n.º 123-C, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foram alterados os artigos 5.º e 8.º do pacto social, da sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede provisoriamente na Rua Nova do Ribeiro, da povoação e freguesia de Alte, concelho de Loulé, que gira sob a denominação de «Cosbar — Cerâmica do Barlavento, S.A.R.L.», que passam a ter a seguinte redacção:

Art.º 5.º — 1. O capital social poderá ser elevado por uma ou mais vezes, por deliberação do conselho de administração, com parecer favorável do conselho fiscal, até ao máximo de 60 000 000\$00;

2. Em caso de elevação do capital, as novas ações serão também do valor nominal de 1 000\$00;

3. Os accionistas gozarão do direito de preferência na subscrição das novas ações, proporcionalmente ao número de ações que ao tempo possuírem.

Art.º 8.º — 1. A administração da sociedade compete a um conselho de administração composto por três a cinco elementos, eleitos trienalmente pela Assembleia Geral e reelegíveis.

2. Os membros do conselho elegerão de entre si um presidente.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Junho de 1981.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária:

Licenciada, Soledade Maria
Pontes de Sousa Inês

CERTIFICO: — Para efeitos de publicação, se declara que neste Cartório, e no livro n.º 67-C, de notas para escrituras diversas, a folhas 148, v.º, no dia 8 de Junho de 1981, se encontra uma escritura de justificação notarial, na qual, Manuel de Sousa de Jesus e mulher Rosa Mendes Coelho de Jesus, residentes em Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém dos seguintes prédios:

Número um — Rústico, no sítio de Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, composto de terreno arenoso com árvores, a confrontar do norte com João Cabrita e outros, sul e nascente João Viegas do Adro e o poente com Joaquim de Jesus e, outro não descrito na Conservatória da área e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1 488, com o valor matricular de 3 220 escudos e o atribuído de 30 contos.

Número dois — Rústico, no mesmo sítio e freguesia, composto de terreno arenoso com árvores, a confrontar do norte com Manuel Martins Borrego, nascente João Viegas do Adro, sul e poente com Joaquim de Jesus, não descrito na Conservatória da área e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1 491, com o valor matricular de 2 260 escudos e o declarado de 30 contos.

Que estes dois prédios estão inscritos na matriz em nome de João de Jesus, pai do justificante marido. Que o João de Jesus e a mulher Aurélia de Sousa, casados no regime da comunhão geral e então residentes habitualmente em Quarteira, actualmente falecidos doaram ao filho Manuel de Sousa de Jesus, por conta da quota disponível e sem qualquer reserva, os referidos dois prédios, em data imprecisa do ano de mil novecentos quarenta e cinco.

Que a doação não chegou a ser reduzida a escritura pública, pelo que os justificantes não têm possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre os aludidos prédios, pelos meios extrajudiciais normais;

No entanto, desde o referido ano, portanto há mais

de trinta anos, sempre os justificantes têm vindo a possuir os ditos prédios em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que os adquiriram por usucapião.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, dezasseis de Junho de mil novecentos e oitenta e um.

A Notária,
Soledade Maria Pontes
de Sousa Inês

Barreiros, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 31, v.º, a 32, v.º, do livro n.º 123-B, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta vila de Loulé, com a firma de «Barreiros, Lda.», dada como liquidada, encontrando-se devidamente aprovadas as contas sociais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Junho de mil novecentos e oitenta e um.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Casa c/ assoalhadas no sítio de Cabeça de Água (Boniqueime).

Tratar sr. Jorge Coelho —
Telef. 66270 — BOLIQUEIME.

(2-1)

Trespassa-se

CAFÉ

Na Rua Nossa Senhora
da Piedade — LOULÉ
Tratar no próprio local

J. M. Oliveira Guerreiro

MÉDICO
Clínica Geral

CONSULTAS:
2.ª feiras a partir das 15.30
h.; 5.ª feiras a partir das
16 horas

Rua do Montepio, 12
e 14 — FARO
Marcções pelo telef. 24440

INGLÊS PARA CRIANÇAS 7-14 ANOS Julho, Agosto, Setembro

Professora Inglesa, certificado Froebel e 20 anos de experiência. Em sítio fresco e de segurança. As aulas incluem, 1 hora de Inglês (lido e escrito), Arte e Música.

3 Cursos de Verão.

Cada curso, 4 semanas, 5 manhãs por semana.

Preço: 2 000\$00 cada curso, pago adiantadamente.
Inscrições limitadas: P. Horta e Costa

Jardim São Pedro
Vale de Éguas — Almansil
8100 LOULÉ

VENDE-SE

Terreno com 10 500 m²,
junto à Aldeia das Açoteias.

★

Uma casa velha no centro de Albufeira, boa construção.
Tratar Telef. 34527 — Ourivesaria Dinis — QUARTEIRA.

DIA DA CRIANÇA - 1 de Junho de 1981

CRIANÇAS

Como são belas... Que graça têm!... E que sonhos as entusiasmam, aqui na aldeia do Ameixial, dentro da Serra do Cajdeirão, elas pensam nos problemas dos «grandes» e assim dando-lhe o seu trabalho, sorriso e dedicação fazem belas obras.

No dia 19 de Abril fizeram um teatrinho, (eram 18 crianças, dos 4 aos 14 anos). Durante os ensaios eram simplesmente crianças irreverentes, alegres e sem responsabilidade. No dia do espectáculo, um domingo, fomos rezar o terço, como habitualmente fazemos no dia do Senhor, e qual não é a nossa surpresa... estavam todos com recolhimento e fé, pedindo à Virgem (que lhes sorria), que o teatrinho saisse bem.

Arranjaram 5 000\$00 para a «Ambulância», produto da venda de 100 bilhetes, pois a Sandra, a principal vendedora, distribuía bilhetes, com a sua gentileza e persistência, e no Teatrinho, o Fernando Teixeira fazia o papel do «homem que não val direito» com uma graça de artista feito, recolhendo elogios e aplausos que o contentaram, mas não o deixaram valioso.

A saída do «teatrinho» — sala cedida pelo sr. José Lúcio — os artistas de palmo e meio corriam contentes pelas ruas da nossa aldeia, que graças a Deus, estão largas, limpas e de bom piso. A Câmara de Loulé está de parabéns também, pois a população do Ameixial pode passar à noite por toda a aldeia com os pés bem assentes no chão... sonhando com uma «Ambulância».

Trespessa-se

Casa de Móveis.
A 30 m do Largo de S.
Francisco.
Tratar telef. 62251 — LOU-
LÉ.

(4-3)

MÉDICA
NEUROLOGISTA

Ma. Conceição Urpina

Consultas
e
Electroencefalogramas
CONSULTÓRIOS:
R. Padre António Vieira, 18 — LOULÉ.
Centro Médico
PORTIMÃO

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2., 4., e 5. a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1°

(Antigo Largo da Lagoa)

TELEF. 28828 — 8000 FARO

Que Deus proteja todas as crianças do mundo dando-lhes Amor, Pão, Alegria e Paz.

Pedrita

AMEIXIAL TAMBÉM SONHA
COM A SUA AMBULANCIA

Transporte	12 238\$50
Sorteio duma costureirinha oferecida por J. S. Mendonça	2 000\$00
Maria J. Florindo Car-rúscia	1 000\$00
Espírito Santo Vendas	100\$00
Jaime Lúcio	100\$00
Maria das Dores Men-donça Lúcio	50\$00
Maria da Graça Men-donça	10\$00
Família Mendonça Ra-mos da Silva	500\$00
Ana Maria M. Santos	100\$00
Família Mendonça G. Martins	500\$00
Amélia Malheiros Go-dinho	200\$00
Sorteio «Saco de Mo-las» oferecido por Maria das Dores Mi-randa	50\$00
António Bárbara	200\$00
Ana Conceição Silva	1 100\$00
Total (a)	5 000\$00

Festa da Primavera feita por crianças da aldeia, 100 bilhetes a 50\$00 (b)	5 000\$00
Custódio Brás	100\$00
Joaquim M. Sinfrônio	50\$00
Peditório feito por Carlos Alberto Luz Costa (Mosteiro):	150\$00
Em Revezes:	
Virginia M. Esteves ..	20\$00
Francisco Fernandes ..	50\$00
José Joaquim	100\$00
Raúl António	120\$00
Manuel António	20\$00
Manuel Mestre Reis ..	50\$00
Joaquim Júlia da Con-ceição	50\$00
Manuel J. Guerreiro ..	50\$00
Maria Justa	50\$00
Manuel Joaquim	50\$00
António Francisco	100\$00
Maria da Assunção	20\$00
José Francisco Ramos	20\$00
Francisco Miguel	100\$00
Custódio José	100\$00
Em Vale Freixo:	
António Man. Gomes ..	120\$00
Noémia Matias	20\$00
Em Mosteiros:	
José João Fernandes ..	200\$00
António Afonso	100\$00
Maria José Fernandes	100\$00
Encarnação Isabel	50\$00
Manuel João Costa	200\$00
José Mateus	65\$00
A transportar	24 143\$50

(a) — Depositado em 2-4-81.
(b) — Depositado em 23-4-81.

Decorreu em Alto
o V Encontro da Imprensa Regional Algarvia

Com o objectivo de tratar de problemas que lhes são comuns e, simultaneamente, proporcionar encontros de confraternização entre os que estão ligados à imprensa regional algarvia, desde há alguns anos que se vêm promovendo reuniões que têm sido muito salutares para um melhor entendimento entre as pessoas que trabalham dedicadamente para servir o Algarve e muito particularmente as suas terras.

Depois de Tavira, Olhão, Paderne e Villa Real de Santo António, coube a acolhedora aldeia de Alto promover o V Encontro da Imprensa Algarvia porque aí se publica o simpático jornal «Ecos da Serra» que tem como dinâmica directora a sr.ª D. Maria de Lourdes Madeira e como dedicado colaborador e proprietário o nosso velho amigo sr. José Cavaco Vieira, o denodado alentejano que tem o seu nome ligado a quase todas as obras válidas que nos últimos 30 anos têm sido reali-

zadas em prol do progresso da sua querida aldeia.

Uma pequena/grande aldeia que sabe receber e tratar os seus visitantes com aquele cavalheirismo que sempre tem sido característica dos seus habitantes. E mais uma vez isso ficou comprovado na maneira verdadeiramente simpática como os participantes neste encontro foram recebidos na magnífica sede da Casa do Povo, em cujo amplo salão de festas decorreu o debate sobre problemas da imprensa regional.

Esteve presente neste Encontro o nosso compatriota e presidido amigo Dr. Carneiro de Almeida como representante do Ministério das Finanças e do Plano, que apresentou as suas saudações a todos os presentes, descrevendo depois alguns dos projectos que o Governo se propõe concretizar no Algarve muito proximamente.

Também usou da palavra o Assessor de imprensa do Minis-

terio dos Transportes Interiores, que apresentou as suas saudações aos representantes da imprensa regional, frizando que esta merece ser apoiada e que deve actuar no sentido de pressionar os Governos para a solução dos problemas das suas regiões.

O Deputado Cabrita Neto apresentou uma proposta no sentido de serem tomadas providências para se criar uma cooperativa que possa permitir montar um moderno serviço de impressão para que os jornais do Algarve possam ser feitos no nosso país.

Como representante de «A Voz de Loulé», o nosso colaborador Clara Neves leu a comunicação que proximamente publicaremos, assim como também mais pormenores deste importante acontecimento na vida da imprensa regional algarvia.

ECOS
DE SALIR

Após doloroso sofrimento e intervenção cirúrgica no hospital de Faro, faleceu no dia 25 de Maio (quando seguia para Lisboa para novo tratamento) o sr. Manuel Farrajota, de 51 anos, motorista de carros de longo curso, residente no sítio da Pedreira desta freguesia.

Deixou viúva a sr.ª D. Elvira do Nascimento, era pai da sr.ª D. Teresa Margarida Gonçalves Martins, sogro do sr. Francisco Norberto da Conceição Lopes comerciante e avô do menino Marcos Norberto Martins Lopes e da menina Mónica Margarida Martins Lopes.

O funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento para o cemitério de Salir.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

— C.

Empregado

De 13 a 15 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

(3-2)

Luís Manuel
A. R. BatalauMÉDICO
Especialista PediatriaCONSULTÓRIO:
R. Padre António Vieira,
19 — 8100 LOULÉ

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Pires Garseta,
N.º 36 — Telef. 62406

LOULÉ

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL
de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros
- (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

Resposta suficiente para palavras desnecessárias do PS-Andrade: NÃO RECUAREI!

(continuação da pág. 12)

de Loulé, sob os títulos "Palavras Necessárias" e "Não há água p'ra Ningém, é uma alegria", o tom corriqueiro com que o meu nome vem tratado, e o rol completo de mentiras, imprecisões, insinuações, com que de princípio ao fim pretendem atingir-me a mim e à Câmara Municipal de que faço parte, seriam mais do que suficientes para lhes dar o destino que realmente merecem: o desprezo! Todavia, e porque nestes casos em que se fazem acusações, o silêncio seria entendido como um consentimento, uma confirmação, julgo ser absolutamente pertinente tecer algumas considerações.

Começo, por citar uma frase inscrita no primeiro daqueles panfletos do PS: "...O PS de Loulé, fazendo oposição responsável, recusa enveredar pelo caminho da crítica demagógica, da acusação caluniadora, da desestabilização sistemática, para que se não pudesse dizer que a maioria não deixava governar. Em suma, porque temos da democracia um conceito enraizado na ética e na dignidade (própria e alheia) não usámos, nem usaremos para com os autarcas do PPD/PSD os processos de indignidade e de chicana que o PPD usou para com os nossos autarcas durante a gestão municipal de 1976/79".

Afirmo que não usa processos de indignidade e chicana para com os autarcas do PPD/PSD, o Partido Socialista chama-lhes de seguida "Ridículos coronéis de fotonovela", "tarufos", "fariseus", "incapazes", "corruptos" e "atrevidos". Com aquele ar de superioridade a que nos habituou o PS-Andrade, chama "homenzinho" ao sr. José Farrajota Martins, para o amesquinhar, porque este Homem fez publicar na "Voz de Loulé" uma carta onde se queixa das arbitrariedades do sr. Andrade de Sousa, enquanto foi Presidente da Câmara, assunto de que certamente os tribunais darão o seu veredito sobre quem tem ou não tem razão. Agora, vir amesquinhar um cidadão que exerceu o seu direito de queixa, é um conceito de democracia que deixa muitas dúvidas aos democratas. Por seu turno, "A Voz de Loulé", porque consentiu que um cidadão se queixasse, nas suas páginas, leva também o seu justo prémio: para o PS não passa de uma serpente de papel", que "semanalmente enlameia com cuspidelas venenosas o bom nome desta terra".

A forma verrinha e despeitante com que o meu nome é usado em ambos os comunicados, dispensa comentários da minha parte, o julgo que o faça a população, e o proveito que torna à procedência de quem utiliza métodos tão baixos de ataque pessoal. Na conclusão de tudo isto, fica bem claro que o Partido Socialista continua o mesmo. Prega por um lado, para pecar no outro. Uma incoerência estrutural.

O PS não tem autoridade moral para tirar dividendos políticos da falta de água em Loulé

Loulé, como é sabido, atravessa uma das mais graves crises de abastecimento de água, desde sempre. É um facto, que o problema da crescente diminuição dos caudais das fontes abastecedoras, tem vindo a denotar-se de há quatro/cinco anos a esta parte, mas

também é certo que o aumento populacional e o nível de construção na vila de Loulé se tem acen-tuado recentemente. Por outro lado, e é preciso que isto fique bem vinculado, a crise actual, que chegou ao ponto de ruptura quase total no abastecimento domiciliário de água, é devida a um ano excepcional de seca, que nem a Câmara Municipal, nem outros organismos oficiais, poderiam adivinhar fosse por tal forma tão prolongada no tempo.

Estamos, pois, população de Loulé, a viver o dia a dia com todos os incômodos derivados desta situação. Incômodos, que, como é óbvio, geram a insatisfação. Ningém gosta de estar bem e passar a estar mal. Todavia, acentue-se o notável espírito de sacrifício demonstrado pela população, acatando o racionamento, compreendendo a situação, poupano ao máximo o consumo do precioso líquido, vivendo com ansiedade o desenrolar dos acontecimentos. Perante tudo isto, poderá com verdade, afirmar-se que a Câmara Municipal ficou parada à espera que S. Pedro fizesse chegar? É claro que não, como demonstraremos adiante. O que é verdadeiramente fantástico, é o oportunismo baixo como o PS-Andrade procura tirar dividendos políticos da seca, da falta de água, da insatisfação natural que tais situações geram. E vai daí, sai a terreiro em comunicados, acusando a "Câmara PPD-Bota" como responsável por tudo, chamando-lhe os nomes todos, quase deixando perceber um desejo surdo de que a seca se não fique por aqui, que se alargue a outras zonas, pois que na sua óptica política, todas as secas que venham são trigo limpo para o PS. Esquece-se o Partido Socialista, que não tem um mínimo de autoridade moral para criticar quem quer que seja pela falta de água em Loulé, por quanto os seus representantes estiveram lá anos a fio, e não fizeram o que quer que fosse para prevenir tal situação. Não faço esta afirmação gratuitamente. Ponto por ponto, responderei aos comunicados do Partido Socialista.

Como vai reagir o PS nas Câmaras socialistas onde há falta de água e racionamento?

Com desplante, o PS afirma que "bastaria o problema da água para se avaliar da incapacidade da Câmara". E eu pergunto: Será o PS capaz de passar atestados de incapacidade aos autarcas socialistas, nas Câmaras de maioria PS que no Algarve, igualmente se têm revelado incapazes de combater eficazmente a seca, não evitando os racionamentos, nalguns casos bem mais gravosos que o de Loulé? Ai, o PS vai sair com comunicados para a rua, a criticar as suas próprias Câmaras?...

O PS só agora está preocupado com surtos epidémicos em Loulé...

Mas vem tarde. Vem tarde, porque foi preciso esperar pelo ano de 1981, para que uma Câmara Municipal inscrevesse no seu Plano de Actividades e Orçamento, uma verba para a execução de um projeto para a Estação de Tratamento de Esgotos de Loulé. O PS, en-

quanto foi Câmara, não deu um passo concreto nesse sentido. Só por milagre, numa lotaria que não se poderá prolongar por muitos anos, ainda se não deu o tal surto epidémico de que o PS agora vem falar. Enquanto lhes durou o mandato, o PS limitou-se a assistir ao correr dos esgotos da vila de Loulé, pelas fossas e Campina abai-xo, regando as batatas e as hortaliças que os louletanos comem e compram na Praça. Nessa altura, o PS não tinha preocupações higiénico-sanitárias. Tem-nas agora. Ainda bem. É sempre tempo de arrependimento sincero.

Quem é que só se lembra de Santa Bárbara quando faz trovões?...

A resposta à afirmação, de que a Câmara PSD só se lembra de Santa Bárbara quando faz trovões, é directa e categórica.

1.º — Mau grado ter atravessado a seca de 1976-1977, apesar de o ex-Presidente Andrade de Sousa ter sido alertado em 1978 pelo funcionário dos serviços das Águas, não se conseguiu, nem consegue, encontrar, em qualquer orçamento ou Plano de Actividades da Câmara Socialista uma menção ou uma verba sequer, destinada a intentar acções de reforço do abastecimento de água a Loulé, execução de furos em novas captações, elaboração de estudos científicos de geologia e hidrologia, construção de depósitos alternativos, etc. Nada! A acção da Câmara PSD-Andrade para prever a crise de água em Loulé, foi uma seca completa! É capaz de ter falado aqui ou ali que era preciso fazer qualquer coisa. Mas quanto a medidas concretas, revelou uma total incapacidade, de que vem agora acusar a Câmara "PPD-Bota".

2.º — Pior que isso! Pensam os louletanos, que apesar da Câmara PSD-Andrade estar avisada da prevista seca, preparou o Plano de Actividade e o Orçamento para o ano de 1980, para a tomada de acções concretas? Zero! Não deixou um tostão para fazer um metro de perfuração! E o Orçamento de 1980 foi aprovado ainda em 1979... Onde está então a "cabeça e o tempo" para resolver o problema, de que agora vem falar o PS. Ou será que os socialistas só têm cabeça e tempo para resolver os problemas quando estão fora do poder? Ou será que o PS, prevendo já a sua derrota nas eleições autárquicas, deixou o Orçamento de 1980 sem verbas para o reforço de água a Loulé, propositalmente com visitas a deixar mal colocada a edição que viria a ser de maioria PSD? Em qualquer dos casos, por aqui se vê a evidência, quem é que só se lembra de Santa Bárbara quando faz trovões... Quem é que é "irresponsável"? Quem é que é "inconsciente"?

A proposta da Fina Portuguesa

Vejamos agora a "maneira eficiente e científica para se prever a crise" deixada pela Câmara anterior. A montanha pariu um rato. Quem lê e quem os ouve falar, será levado a conceber que a Câmara Socialista teria efectuado amplo trabalho de preparação e investigação para obter a receita dos males da água em Loulé. E fala-se da Fina Portuguesa, empresa administrada pelo general

Galvão de Melo, grande amigo pessoal do ex-Presidente PS Andrade de Sousa, "especializada na prospecção e captação de aquíferos, que dispõe dumha experiência de 20 anos, com estudos geológicos feitos em quase todo o Algarve, a qual ofereceu o apoio para a solução do problema".

Não pondo sequer em causa a alta competência da Fina Portuguesa, há naquela apresentação umas ligeiras correções a fazer. A primeira, é que a Fina Portuguesa não "ofereceu" o seu apoio. O que a Fina Portuguesa fez, em carta enviada à Câmara PSD de então, em 26 de Setembro de 1979, foi apresentar um conjunto de duas propostas de venda dos seus serviços, e que se podem resumir no seguinte:

1.ª Proposta: Fazer o estudo geológico das zonas de Quarteira (entre Benfarras, Cabeça de Câmara e Quarteira), Franqueada de Baixo e zona de Almansil-Vale do Lobo.

Direcção dos trabalhos de perfuração dos empreiteiros, e realização de todos os estudos necessários. Custo: 500 contos pelo estudo, e 15% pelo valor das facturas dos empreiteiros.

2.ª Proposta: Abertura de furo para abastecimento de água a Loulé com caudal garantido de 144 m³/hora, com realização prévia de estudos.

Custo: 10.000 contos.

Em 2.º lugar salvo erro ou omis-são a experiência de 20 anos da Fina, na prospecção e captação de aquíferos é em Espanha, sendo a sua actividade nesse campo

bastante recente em Portugal. Refira-se que a Fina é uma empresa com grande experiência e competência na descoberta de jazidas de petróleo e não só. Mas não é esse o problema.

O problema é que esse tão grande trabalho que deve ter deixado cansados os socialistas da Câmara anterior, e que os "ouvidos mouscos" destes malandros do PSD quizeram ignorar, se resume afinal a esta proposta de uma empresa. E cabe aqui então, perguntar: se era esta a solução única, definitiva e tão importante para a resolução da falta de água em Loulé, porque motivos estranhos foi totalmente ignorada no Plano de Actividade e no Orçamento de 1980 pela ex-Câmara PSD? Porquanto sendo enviada em 26 de Setembro de 1979, e já na sequência de contactos verbais anteriores, não veio contemplada num Orçamento e num Plano que seriam aprovados dois meses depois?

Para a Câmara PSD, a questão colocou-se da seguinte forma. Nada nos move contra a capacidade e competência da Fina Portuguesa. A Câmara PSD está é no seu direito de pensar poder conseguir apoio técnico e estudos científicos geológicos, através dos Serviços Técnicos da Direcção Geral de Saneamento e dos Serviços Hídricos, gratuitamente. A Câmara PSD está no direito de considerar que em vez de gastar 10.000 contos na execução de um único furo, poder proceder à abertura de maior número de furos alterna-

(continua na pág. 7)

**Guarde o seu Dinheiro
na Caixa de Crédito Agrícola
Mútuo de Loulé**

**NINGUÉM LHE DAPÁ MELHOR
RENDIMENTO DO QUE NÓS**

Taxas de juros dos depósitos totalmente livres de impostos

DEPÓSITOS À VISTA

Depósito à ordem até 100 contos — 4%
Depósitos à ordem mais de 100 contos — 2%

DEPÓSITOS A PRAZO

Depósito com pré-aviso ou a prazo a mais de 30 dias — 8%

Depósito a prazo a mais de 90 dias — 12%

Depósito a prazo a mais de 180 dias — 17%

Depósito a prazo a mais de 1 ano — 18%

Levantamento por antecipação nas condições em vigor

CRÉDITO À AGRICULTURA

SEGUROS DE COLHEITA FEITO POR
INTERMÉDIO DAS CAIXAS DE CRÉDITO
AGRÍCOLA MÚTUO TÊM DESCONTO

Largo Tenente Cabeçadas, n.º 1
Telef. 62010

(Edifício do Convento da Graça, junto
à Cooperativa Mãe Soberana)



NÃO RECUAREI!

(continuação da pag. 6) tivos, superando no seu conjunto o caudal daquele.

É falso que eu tenha afirmado ao sr. Andrade de Sousa, na Assembleia Municipal, o meu desconhecimento destas propostas. Porquanto se até ia mundo delas para as eventualidades, naquele órgão autárquico. O que afirmei, e continuo a afirmar, é que nunca me chegou a vir parar às mãos uma outra proposta que teria (?) sido feita pela Fina Portuguesa, e que passaria pela exploração económica do abastecimento público de água à vila de Loulé. Não lhes admito a insinuação!

O que fez a Câmara PSD

É do conhecimento geral que, ao entrar de uma nova Câmara, o primeiro ano de mandato constitui um importante campo de experiência, de auscultação e formulação dos problemas, de conhecer os cantos à casa. Também para atacar o problema da água assim se passou. Já para não falar da impossibilidade técnico-financeira durante a maior parte do ano de 1980, gerada pelos motivos que atrás apontei, programaram-se as acções concretas para a resolução e garantia do abastecimento de água nos principais aglomerados do concelho de Loulé para o ano de 1981.

Não esquecemos o litoral turístico, como diz o comunicado do PS. Pelo contrário, programou-se um sistema de novas captações na Quinta do Lago, com vistas a, simultaneamente, abastecer toda a região compreendida entre o empreendimento da Quinta do Lago e de Vale do Lobo, aliviando a água que vem de Quarteira, e que neste momento fornece aquela região. Nesse sentido, e dada a responsabilidade de tal obra, foram contactadas três empresas, entre as quais a John Keller e a A. Cavaco, de reconhecida e comprovada capacidade e competência através de inúmeras captações já realizadas no Algarve. A adjudicação foi dada à firma A.

Resposta a alguém que a merece

(continuação da pag. 1) Iher defesa é o ataque autêntico e verdadeiro.

Ainda bem que o Sr. Tavares que não tem estilo literário nem de construtor, que nada de válido sabe construir, reconhece que o signatário tem um estilo muito seu. Assim consegue subir na consideração das pessoas como crítico literário.

Só gostaria que o mesmo indivíduo soubesse ao menos ler e interpretar os textos, sem nervos, mas objectivamente.

Se reparar no artigo que apelida de artiguelho, o autor não emite qualquer opinião ou juízo de valor.

Relata a visita do Sr. Ministro da Justiça segundo a versão dum funcionário judicial que o acompanhou e depois a outra versão dada pelo Sr. Presidente da Câmara!

Apetece dizer com cabimento: APRENDA A LER E A INTERPRETAR SR. INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL.

Quanto à observação de que o nosso artigo foi uma perda de tempo para nós e para os outros diremos o seguintes:

Quem cria nunca perde tempo e quem lê um homem que toda a vida semeou do melhor, também o não perde; tempo, prestígio, se algum ainda tinha, perdeu-o o Sr. Tavares, respondendo de forma tão baixa e desonesta, dando uma vez mais ao público um seu exato retrato.

Porque não toma o Sr. Tavares, todos os dias ao pequeno almoço, a receita que nos prescreve, isto é, um pouco de vergonha e de dignidade, para saber cumprir os compromissos assumidos e não

Cavaco, que já realizou dois furos, com resultados óptimos, já plenamente testados. E vai prosseguir com os trabalhos. Em Quarteira, para além de uma vigilância intensiva sobre as captações existentes, executou-se uma conduta definitiva ligando Quarteira ao furo do Semino, por forma a estar preparado para as emergências. Em Vilamoura, é ainda da competência da Lusotur o fornecimento de água a toda aquela área, o que julgamos estar sendo feito criteriosamente e cuidadosamente.

Igualmente se programou a execução de captações no eixo Fonte da Benémola-Ponte da Tor, com vistas a avaliar das possibilidades de a curto prazo poder fornecer água à Tor, às Várzeas e ao Povo de Querença, quer da possibilidade futura de transportar a água para Loulé. Nesse sentido, já em 1981, foi aberto um furo, com os resultados que se conhecem. Em Loulé, foi programada a construção de novos depósitos, e a abertura de novas captações. Foi solicitado o apoio científico-técnico da Direcção Geral de Saneamento e dos Serviços Hidráulicos de Faro. Já se tinham iniciado os trabalhos de abertura de um furo na Alfarrabeira, quando se deu a ruptura no abastecimento a Loulé. Eram os efeitos de uma seca prolongada, de que ninguém, por mais adivinho que se julgue, poderia calcular a extensão. Entrou-se, pois, no estado de emergência. Agora, do que ninguém pode com justiça acusar, é que esta Câmara PSD, que há apenas ano e meio está em funções, não se preparou, não programou, não se dotou dos meios orçamentais e técnicos para o combate à falta de água. Tudo o mais é demagogia. Chegámos ao tempo, em que aqueles que ontem estiveram cinco anos à frente da Câmara de Loulé, e praticamente nada fizeram para resolver o problema da água, vieram pedir batiatinhas àquelas que se têm esfarrapado, para responsávelmente, arcarem com uma crise cuja responsabilidade maior lhes não pertence. Chamam-se a isto, a cobardia política de quem entra em pânico e não sabe com humildade acatar as culpas.

Quando os caudais das captações camarárias, acusaram os primeiros sintomas de fraqueza, utilizou-se, a exemplo de anos anteriores, o recurso à água de furos particulares. Entre eles o que o sr. Andrade de Sousa possui nos Almarjões, e a cuja colaboração com as necessidades da Câmara, aquele senhor nunca se eximiu, mesmo quando, todos os outros furos particulares se foram abaixos e retirados do activo, num ambiente de sombrias perspectivas para a própria horta onde aquele furo está inserido. Justiça lhe seja feita!

Todavia, uma coisa é a ajuda desinteressada, e outra é o aproveitamento político que o PS vem fazer deste fornecimento, jogando em cara dos louletanos, e da Câmara PSD. E afirma que a pouca água que os louletanos bebem "se deve ao sr. Andrade de Sousa. Ou que "a pouca água que temos é do Andrade de Sousa". Aqui, o caso muda um pouco de figura, porque para além de na altura da saída dos comunicados do PS, o sr. Andrade já não fornecia água nenhuma a Loulé, há que salientar, e informar, que no espaço de oito meses, o senhor Andrade

que lhes cabem. Pela minha parte, estou pronto a assumir as minhas responsabilidades, mas primeiro, é preciso que mas provem. Com verdade. Preto no branco. Com ombridade, respeito mútuo e frontalidade. A chicana política, e a calúnia barata, só desprestigiam quem as faz. E o Povo não é povo. A história recente comprovou isso mesmo: o PS perdeu as eleições de 1980, pelos métodos de calúnia pessoal contra Sá Carneiro. Soares Carneiro e a AD perderam as presidenciais por não terem conseguido provar que Eanes era tão mau quanto diziam. É com perplexidade que vejo um partido onde militam respeitáveis democratas, como o PS de Loulé, entrar pelo mesmo caminho. Não tanto, porque seja o meu nome a andar na crista das ondas. Mais, porque nunca pensei ver o Partido Socialista de Loulé, jogar a mesma carta três vezes consecutivas. Há gente que nunca aprende...

Andrade de Sousa não "dá" água à vila de Loulé

Vende-a por bom preço!

Quando os caudais das captações camarárias, acusaram os primeiros sintomas de fraqueza, utilizou-se, a exemplo de anos anteriores, o recurso à água de furos particulares. Entre eles o que o sr. Andrade de Sousa possui nos Almarjões, e a cuja colaboração com as necessidades da Câmara, aquele senhor nunca se eximiu, mesmo quando, todos os outros furos particulares se foram abaixos e retirados do activo, num ambiente de sombrias perspectivas para a própria horta onde aquele furo está inserido. Justiça lhe seja feita!

Todavia, uma coisa é a ajuda desinteressada, e outra é o aproveitamento político que o PS vem fazer deste fornecimento, jogando em cara dos louletanos, e da Câmara PSD. E afirma que a pouca água que os louletanos bebem "se deve ao sr. Andrade de Sousa. Ou que "a pouca água que temos é do Andrade de Sousa". Aqui, o caso muda um pouco de figura, porque para além de na altura da saída dos comunicados do PS, o sr. Andrade já não fornecia água nenhuma a Loulé, há que salientar, e informar, que no espaço de oito meses, o senhor Andrade

O cavador esquecido

(continuação da pag. 1) regalias das outras classes, nunca pode gozar a alegria de viver, para que a vida não pare, para que a vida continue...

O barulho infernal dos grevistas passa desprecebido ao rosto do cavador. Para ele não há cadero reivindicativo. Mas devia haver. E sindicato. E livro de exigências.

No meio das gorgolaças de fumo político, o pobre agricultor bem poderia partir os queixos a esta democracia. Infelizmente resigna-se, de ombros encolhidos e franzinos. (Na verdade ingênuo e inocente!?).

Fermentam as contradições, as desigualdades e o egoísmo.

As discriminações também são democráticas?

O Presidente não responde. O Ministro levanta nevoeiro.

O Deputado eleva-se como um corvo.

"Entre um crente e um ateu, há um tal abismo que eles combatem uma vida inteira sem se compreenderem". Entre um agricultor que serve a terra e um Governo que se serve dela há um poço tão fundo que bem poderia servir para afogar o explorador.

de Sousa recebeu, foi pago! em mais de seiscentos contos pela água que forneceu à Câmara Municipal. Por um preço que começando por ser de 100\$00/hora, chegou a atingir os 5\$00/m³. Se nos recordarmos que a população paga a água a 6\$00/m³ (nos consumos mais baixos), a imagem de benemérito ou salvador da vila, atribuída ao sr. Andrade de Sousa, fica um pouco tremida. Pelo contrário, se há que render a homenagem sem reservas a algum dos fornecedores particulares, que se faça aos srs. José Viegas de Sousa e sr. Garrocho, que puseram o seu furo à disposição da Câmara, à qual escreveram a declarar nada quererem como retribuição para além do gasóleo consumido pela bomba. E assim se passou durante meses.

As medidas de emergência adoptadas

Quando se verificou a ruptura no normal abastecimento de água à vila de Loulé, a Câmara adoptou uma série de medidas de

emergência, a que o PS chama de "entrar em pânico", "esbanjar dinheiro", etc., etc. Se, porventura, a Câmara Municipal se tivesse deixado estar parada, o PS sairia a terreno acusando-o de "inacção", "incapacidade", etc., etc. Enfim, o costume. Ser preso por ter cão, e ser preso por não ter cão. No fim de tudo isto, o que interessa reter, e esta é que é a verdade, chamem-lhe o que quiserem, a Câmara Municipal de Loulé, tomou as medidas que podia e que seriam de esperar. E disso informou devidamente a população. Primeiro: racionou o consumo da água existente, dividindo a vila de Loulé em quatro sectores, e estabeleceu horários de fornecimento de água para cada um. Segundo: suspendeu o pouco fornecimento de água que ainda mantinha à Fábrica de Cerveja Marina, e deixou de regar os jardins públicos. Terceiro: solicitou através da Comissão de Saneamento Básico do Algarve, a disposição de auto-tanques do Exército, e colocou os Bombeiros ao serviço da população. Por último, contactou com a empresa Celestino Caetano & Fi-

O 2.º Congresso Nacional sobre o Algarve já está em marcha!

(continuação da pag. 1) mento das realidades e à perspectiva das potencialidades de desenvolvimento do Algarve.

Os trabalhos estarão agrupados por quatro grandes temas:

Cultura, Educação, Ciência e Tecnologia — História, Arqueologia, Etnografia e Arte.

Qualidade de Vida — Meio Ambiente, Saúde e Assistência Social, Desporto e Comunicação Social.

Desenvolvimento Económico-Social — Regionalização e Administração Local, Potencial Humano e Técnico, Análise Sociológica, Perspectivas da Integração Europeia, Desenvolvimento do Algarve a Longo Prazo e Recursos Naturais.

Sectores Produtivos e Infraestruturas — Agricultura, Pescas, Turismo, Pequenas e Médias Empresas e Infraestruturas.

Como o próprio nome indica o Congresso terá um âmbito nacional procurando levar ao Algarve os maiores especialistas portugueses sobre os diversos assuntos que interessam ao desenvolvimento da região.

Autocarros especiais asseguram a ligação directa Lisboa — Aldeia das Açoteias — Lisboa para os participantes não residentes no Algarve.

CONTEÚDO DAS SESSÕES

A sessão de abertura oficial do 2.º Congresso Nacional sobre o Algarve terá lugar às 9 horas de sexta-feira dia 12 de Fevereiro de 1982.

Os trabalhos decorrerão em 8 sessões plenárias cujo tempo será repartido entre a apresentação das comunicações e a livre discussão entre os participantes.

Nalguns temas especializados será assegurada a possibilidade de realização de reuniões restritas a nível técnico e criadas estruturas para o funcionamento de grupos de trabalho.

A Secção de Encerramento ocorrerá logo a votação das conclusões e recomendações do Congresso em que participarão todos os Congressistas.

PARTICIPAÇÕES

À semelhança do que aconteceu no 1.º Congresso, realizado

em 1980, a participação nos trabalhos estará aberta (até ao limite de lotação das salas) a todos os interessados, desde que se inscrevam dentro do prazo fixado.

Os pedidos de apresentação de Comunicações devem ser formulados com a maior antecedência possível, e até às seguintes datas limites:

30 de Novembro de 1981 — Envio do título definitivo e de um texto-resumo da comunicação.

31 de Dezembro de 1981 — Envio do texto integral da comunicação.

DISTRIBUIÇÃO DE DOCUMENTOS

Procurando manter o nível de eficiência conseguido na edição de 1980, o Secretariado do 2.º Congresso Nacional Sobre o Algarve promoverá a distribuição dos seguintes tipos de documentos:

Folheto com os resumos de todas as comunicações (início dos trabalhos), Livro contendo os textos integrais das comunicações aceites e incluídas no programa definitivo (final do Congresso), Jornal do Congresso (diário), Documentação técnica especializada sobre os temas tratados, de acordo com os perfis de interesse dos participantes, Lista de Participantes e Conclusões e recomendações.

CONCURSO DO CARTAZ TURÍSTICO E OUTRAS ACTIVIDADES

Um interessante conjunto de actividades complementares terá lugar durante a realização do 2.º Congresso Nacional Sobre o Algarve.

Assim, e a realçar a importância de que se reveste o Turismo, enquanto sector com peso na vida económica do Algarve, será oficialmente inaugurada uma exposição dos melhores trabalhos concorrentes ao I CONCURSO DO CARTAZ TURÍSTICO DO ALGARVE.

Este concurso é mais uma iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve com organização técnica do Racial Clube.

Os CTT associam-se pela segunda vez ao Congresso editando um carimbo comemorativo.

No quadro do Congresso celebra-se um concerto de música a realizar no auditório da Aldeia das Açoteias, além de sessões especiais de cinema e exibição de folclore regional.

AMEIXIALENSES estão resolvendo os seus próprios problemas quanto ao abastecimento de água

A falta de água para abastecimento público tem sido crônico e velho tema para muitas polêmicas. Problema que já vem dos nossos antepassados e para o qual não foi ainda encontrada a solução há tanto desejada, pelo que tem feito correr muita tinta na imprensa regional.

Agora, porém, sentindo-se enganados e desiludidos de tantas promessas, projectos e até de obras mal feitas, alguns ameixialenses decidiram «meter mãos à obra» e procuraram solução para os seus problemas de abastecimento de água, não obstante as elevadas despesas que tiveram de suportar e os consequentes riscos que correram, mas de que afinal conseguiram obter bons resultados.

Sempre tem existido na maior parte da população desta zona da serra a convicção muito arrigada, de que toda esta área é relativamente pobre em lençóis de água subterrâneos, isto talvez por nunca se ter levado a efeito um estudo a sério para se conhecerem as potencialidades hídricas da região, e a captação da água das nascentes que afloram à superfície do solo ou têm sido «ou têm sido» explorados em profundidade, rara geral, nunca terem apresentado resultados muito animadores.

Por tal motivo foi grande a surpresa e não menor o entusiasmo da população desta povoação ao ter conhecimento da queda deste mito em face dos resultados quase espectaculares acabados de obter por uma empresa particular que se dedica a captação de águas por meio de furos artesianos e aqui tem estado ultimamente a trabalhar.

Dos excelentes resultados já

obtidos, na sequência de outros alcançados anteriormente, resultou em pouco tempo uma verdadeira corrida aos furos artesianos por parte dos que têm possibilidades de fazer essa despesa resultando já existirem neste momento dentro de uma área inferior a um quilómetro quadrado (e que abrange esta aldeia) 20 furos com resultados muito compensadores e entre

estes alguns mesmo excepcionais.

No entanto é bom que se diga que se para alguns o caso da falta de água o caso está arrumado, para outros, que são muitos, infelizmente, já o mesmo não acontece, e para estes os poderes públicos ainda têm algo a dizer...

Aguardamos uma palavra da Câmara de Loulé.

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PRÓ-CASA DA CULTURA DE LOULÉ

Com uma apresentação gráfica consideravelmente melhorada em relação aos anteriores, temos na nossa frente o número 4 do Boletim da Associação Pró-Casa da Cultura de Loulé e que é resultante «dum trabalho colectivo, voluntário, pensando no progresso e desmistificação, aberto à colaboração de todos, sem fins eleitoralistas ou de promoção. Relatar, informar, historiar, e formar é o seu domínio». São palavras que fazem parte dum editorial e nos revelam os bons propósitos dos seus dirigentes de realizarem trabalho válido no sentido de evitar a destruição dos poucos vestígios que Loulé ainda possui dum passado histórico que são símbolos da nossa civilização.

«Não competindo à ASPROCA fazer planos ou realizar obras, esta Associação vai no entanto iniciar um levantamento do património histórico, arquitectónico e urbanístico do concelho de Loulé, encontrando-se na disposição de propôr à Câmara

Municipal a tomada de medidas urgentes que contribuam para salvaguarda e defesa desse património, com especial incidência no centro histórico da Vila, presentemente já muito destruído por imperdoáveis erros do de outras gerações.

Além da sua notória preocupação pelo factor histórico, também são evidentes as atenções que a ASPROCA dedica às colectividades culturais, desportivas e recreativas do concelho, tendo já promovido o I Encontro dessas colectividades e participado no II Encontro das Associações de Defesa do Património, realizado em Braga, em Abril do corrente ano.

Pelo trabalho já realizado, estão de parabéns quantos têm dado uma cota parte do seu esforço para que a Associação Pró-Casa da Cultura vai concretizando os seus objectivos em benefício da nossa região, cujo património histórico e cultural bem precisa de quem se interesse pela sua defesa e conservação.

NOTÍCIAS PESSOAIS

● NASCIMENTO

No Hospital de Faro, no passado dia 2 de Junho, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a nossa conterrânea sr.º Dr. D. Maria Isabel Martins Aguiar Ferreira Estanislau, professora do Ensino Secundário, casada com o nosso prezado amigo sr. Dr. Luís Alberto Pina Estanislau, Economista nos C. T. T. em Lisboa.

São avós maternos a sr.º D. Vitória Palma Brito Martins Aguiar Ferreira e o nosso prezado amigo sr. José Leandro de Aguiar Ferreira, chefe da Estação dos C. T. T. de Faro e avós paternos a sr.º D. Maria Julieta Sousa Pina Estanislau e o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Luís Vieira Estanislau, topógrafo da Electricidade de Portugal EDP/EP, em Loulé.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns, com votos de longa e feliz vida para o seu descendente que, na pia baptismal, receberá o nome de Ana Rita.

● FALECIMENTOS

Faleceu em casa de sua residência em Corte João Marques (Ameixial), no passado dia 10 de Junho a sr.º D. Benedita Maria, viúva do sr. Gregório Mestre, que contava 77 anos de idade.

A saudosa extinta era mãe das sr.º D. Beatriz Jacinta Pereira da Silva, proprietária da Lavandaaria Brélimpa, em Loulé, D. Francisca Maria Pires da Palma, D. Maria Mestre do Rosário e do sr. Aníbal Gonçalves Mestre e era avó dos srs. João Carlos Pires da Palma, Aníbal Mestre do Rosário e das sr.º D. Maria Fernanda Mestre do Rosário e D. Alzira Fernan-

do Mestre.

No Hospital de Faro, faleceu no passado dia 11 de Junho a sr.º D. Otilia Cardeira Onofre, natural de Almansil Poço (Loulé), que contava 55 anos de idade e deixou viúvo o sr. Manoel Rombinho Rillho.

A saudosa extinta era mãe da sr.º D. Feliz Onofre Cardeira, casada com o sr. João Manuel dos Santos Gonçalves e avó das meninas Ana Luisa e Isabel Alexandra Onofre dos Santos Gonçalves.

No passado dia 5 de Junho, faleceu no Hospital de Loulé, o nosso conterrâneo sr. António da Graça, que contava 78 anos de idade.

O saudoso extinto era pai do sr. Firmino de Sousa da Graça, casado com a sr.º D. Almerinda da Graça, José Maria de Sousa Graça, casado com a sr.º D. Odete da Graça e António Marília de Sousa Graça, casado com a sr.º D. Maria de Lourdes Santos Neto Graça e da sr.º D. Maria de Fátima de Jesus Graça, casada com o sr. José de Brito. Deixou 6 netos e 2 bisnetos.

As famílias enlutadas expressamos os nossos sentidos pesames.

VENDE-SE APARTAMENTOS

Com 3 assoalhadas, 100 metros de área coberta.

Contactar no local com o sr. Victor Madreira & Nieto, Lda.

Rua Quinta de Betunes — LOULÉ.

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE», pelo Dr. Ataíde Oliveira

do Brito. Chamava-se João Bento. O que te vou contar passou-se em 1640...

— Belo tempo esse em que um punhado de valentes enchotou do nosso Portugal uma chusma de vampiros, interrompeu o companheiro.

— Ora o moleiro, continuou a moura, era casado. Em uma noite de véspera de S. João, quando ele se deitava na cama com a mulher, espertei-o e esperei que adormecesse. Aproximei-me e então pedi-lhe que me desencantasse em troca de muitas riquezas que eu lhe daria. O homem acordou, quis acender a luz mas impediu-lhe que ferisse o lume.

— Se então houvesse fósforos...

— Cala-te, António, escuta-me: disse a moura: o homem, depois de lhe repetir que me desencantasse, resolveu-se a dizer as seguintes palavras: Vai lá abaixo ao pé da azinheira grande e espera-me.

Fui e o homem não faltou. Apenas me viu ficou muito assustado. Perguntou-me o que deveria fazer para me desencantar. Respondi: eu agora desapareço por um pouco e volto transformada em touro, dando grandes mugidos, esgravatando com furor a terra, e avanço com grande fúria, fingindo que te quero espantar nas armas, e quando chegar ao pé de ti fico um pouco parada. Deixo-te e volto novamente transformada e uma cobra monstro, dando grandes silvos e fingindo querer engolir-te; mas, ao aproximar-me de ti retiro-me. Volto pela terceira vez transformada então numa donzela de vinte anos. Aproximo-me de ti e beijo-te na fronte. Neste momento entrego-te a minha caixa e juntamente todas as minhas riquezas; eu fico desencantada, e tu o homem mais rico deste mundo.

Devo, porém, acrescentar: se tu na ocasião em que aparecer de touro ou de cobra manifestares algum medo ou desmaiares, fizes-me um grande mal porque me redobras o meu encantamento. O João Bento respondeu-me que aceitava a proposta. Eu, porém, que nunca tentei iludir ninguém, quis explicar ao João Bento a significação do beijo e disse-lhe que depois de receber as riquezas nada mais tinha que fazer senão ir à igreja e pedir ao seu prior que lhe tornasse a ungir com os óleos do baptismo que eu lhe arrancara com o beijo.

— E o João Bento o que respondeu?, perguntei-lhe.

— João Bento disse-me que era adiar o desencanto para o

dia seguinte antes do sol nado, pois queria pensar maduramente nas condições da proposta.

— No dia seguinte mudou ele de residência, saiu da horta, e não mais o vi. Soube que tendo consultado o prior, este o dissuadiu de praticar uma obra de misericórdia.

Perdi, pois, continuou a moura, a esperança que chegara a ter no hortelão, e esperei.

O segundo, um tal José Fernandes de Almuinha-Velha, foi logo franco: respondeu-me que não tinha receio de combater o touro nem dos arremessos da cobra, porque isso era tudo a fingir, mas que não consentia que lhe arrancassem os santos óleos pelos pelo seu pároco, na presença do seu padrinho.

O terceiro chamava-se Francisco Martins, moleiro que ainda é vivo, e que eu imediatamente verifiquei não ter força para empreender o meu desencanto.

Tu, agora, podes responder se te sentes com força de me libertar deste inferno.

E a moura, dizendo isto, numa expressão suave e harmoniosa, que parecia o som diferido nas cordas de um bandolim, abriu-me a caixa e mostrou-me o seu conteúdo.

O que lhe havia de responder?! — respondi-lhe que tinha muita pena de não poder aceitar tão amável convite, mas que me não sentia com forças para resistir.

— E ela?, interrogou o companheiro.

— Ela insistiu novamente; chorou até o momento em que acordaste. Vendo que não vencia desapareceu.

E estás bem certo de a ver?

— Tão certo como de falar-te agora.

— Creio que estás iludido. A lenda que acabas de contar é a mesma que eu e tu temos ouvido a toda a gente destes sítios. Não lhe acrescentaste a mais pequena variante. Se alguma coisa contasses de novo, para não dizer que a tinha inventado, poderia supor, por momento, que tivesses realmente visto a moura.

— Duvidas então da minha palavra?

— Não; creio, porém, que foi tudo uma ilusão. É noite de S. João, estavas junto da séde da lenda, viste ali perto o pego da moura, ouviste no baile mais de uma alusão à encantada, encontra-te só, porque quem dorme não pode dar grande companhia, a tua imaginação exaltou-se e... viste a moura.

— Se lhe falei, e ela respondeu-me...

— Desconheces certamente até onde chega a força da suges-

Repor a verdade dos factos

Senhor Director de «A Voz de Loulé»:

Permita que roube um espaço, no seu Jornal, mas, a verdade é que ele é o único que pode servir para repôr a verdade dos factos, na Imprensa Algarvia. A «neutralidade» é cómoda...

É evidente que não venho reclamar coisa que aí tenha sido escrita, mas, noutro local: MAIS CONCRETAMENTE O Jornal dito do Algarve, de hoje, sob o n.º 1264.

Poderá o meu amigo perguntar porque não escrevo ao dito, ao abrigo das leis, escritas ou não, da imprensa: — A razão é simples — Não quero até fim da vida, ser deturpado, amputado e distorcido, como me tem sido feito, ali, por diversas vezes. Dessa Folha sou simples assinante, em dia com o pagamento, pela razão de gostar de saber, com imparcialidade, o que por lá vai. Enquanto fazem a sua política, é lá com eles e com quem os lê. Ninguém tem nada com isso. Pedir rectificações ao abrigo da lei da imprensa, que eles próprios ajudaram a parir, é dar-lhes motivo para mais uma barrigada de riso... Nessa não volto eu a cair!

Vem isto ao caso, para a «notícia», que, emoldurada e tudo, serve de artigo de fundo ao n.º em questão, noje recebido, sob o título, mais digno do «Tal & Qual», do que de um vulgar semanário provinciano, como este e aquele. O caso tem por título «Que «urgência» no Hospital de Faro? — Ou «quem quer saíde paga-a, lá forá!»

Depois desta bombástica «Caixa Alta», as pessoas esperam ouvir ou ler barbaridades. Mas não: O sr. MARCELINO VIEGAS, que «estava de serviço» a estas Caixas, conta a história mais vulgar, mais banal, mais inócuas, mais habitual, em todo e qualquer Serviço de Urgência.

Não vou fazer ao dito «Jornal» o gozo de o republicar.

Simplemente, deve-se perguntar: — Qual foi o erro, o crime, a falta, a inoperância médica, que atendeu a doen-

te? Isto, é que importa: — Saber se houve, ou não, dolo, incuria ou má fé!

A estes «jornalistas» de meia tigela, ou de tigela cheia em demasia, é que se aplica o dilema célebre de Cristo: — Se estou inocente, porque me condenas? E, se estou culpado, porque me não ouviste?

Saberá o senhor «camarada Viegas» responder honestamente a esta terrível questão? A verdade é que não sabe, nem pode, mesmo com todos os legisladores, e mais companhia, que lhe guardam as costas, nestes excrementos «regimens burgueses», uma vez que, lá, nos paraísos que querem impingir, não fazem falta estas formalidades, pois o Gulag é perto e bom caminho e encerra as disputas...

Volto a perguntar. — Que figura jurídica infringiu o rapaz, mesmo deontologicamente? O famigerado «jornalista» confessa que o rapaz viu a doente, examinou as lesões, escreveu uma receita e deu um conselho honesto: — Amanhã vai à consulta...

Em que país do Mundo, mesmo no tal «paraíso», uma pessoa é melhor atendida? O dito escrevedor confessa que o médico tinha «charme de actor de telenovela», o que abona muito pouco da sua cultura, (dele escrivinhador), pois juntou, como o montanheiro aí de Loulé, 3 asneiras juntas num pé só... — Que culpa tem o moço de ser simpático? — Aiinda mais:

Se teve «charme» — horroso barbarismo, mesmo para telenovela — é sinal de que foi correcto e acolhedor. De outra forma não teria aparecido o tal «charme»! Aliás, o sr. escrevedor nem de telenovelas sabe: — Os brasileiros o que introduziram, na língua comum, foi «charmoso», que é como diz a Suely...

Em último lugar, a senhora nada tinha de urgente: — O que ela queria era consulta permanente, que nem na gloriosa URSS, ou na fabulosa Cuba, existe, pois é um desconchavo, perigoso e às vezes irreparável. Um diagnóstico requere um exame inicial, uma terapêutica

experimental e uma observação subsequente pelo médico do doente. Isto, repito, em qualquer país do Mundo, nos de medicina de pé descalço...

Se a senhora queria adivinhar o que se seguiria, não era ao médico que devia ir, mas à bruxa...

Além de tudo o mais e a fechar: — Se o sr. Viegas sabe contar, mesmo pelos dedos, pode, com «charme ou não», fazer a contagem dos anos que o rapaz levou a preparar e quem o preparou: — 6 anos de faculdade + 2 de Policlínico, em curso, fazem, exactamente, 1982, que se completarão no próximo ano, se lá chegarmos! O que se terá passado em 1974, que o escrevente tem obrigação de saber de cor e salteado? — Ele não vai dizer, mas digo eu: — o Glorioso 25 de Abril, sr. Viegas!

Esse rapaz, que aponta à pública exautorização, é seu filho, sr. Viegas! E, fique sabendo que, se procedeu honestamente, como acima demonstro, isso deve-se à escola que meia dúzia de velhos profissionais, que os srs. Viegas se têm esquecido de «sair», ainda ficaram, para o equipar para a vida e para a profissão, que, aliás, como o sr. Viegas, com o rabo de fóra, demonstra, sem o querer, é um sacerdócio, pois o sr. Viegas estava certamente fóra do «ofício habitual, enquanto que o mocinho, com vinte e poucos anos, a um domingo, às oito da tarde, estava a trabalhar. O resto é evidente que é «jornalismo barato», torpe e indesculpável, que o célebre Palma Inácio não teria tido escrúpulo em assinar...

Como o sr. Viegas assimou, eu também vou assinar, pois sempre o tenho feito, mesmo naqueles ominosos tempos em que a Censura me tosquiava, semanalmente... os artigos do «Jornal do Algarve»...

ROCHETA CASSIANO
(Chefe de Clínica do Hospital Distrital de Faro)

PS — A despropósito: Onde foi o sr. Viegas, «jornalista», buscar a peregrina ideia de ter falado a doente, em pagar fosse o que fosse? Esta é de partir a moca...
Faro, 12/6/81.

R. C.

Vende-se

Motor Marca Lister 5,25 com gerador 2,5 Kw, em bom estado. Motivo à vista.

Tratar no Café Central — Telef. 9 — Ameixial — 8100 LOULÉ.

Vende-se

Frigorífico «Electrolux» a gás, 300 litros, em estado novo.

Tratar no Café Central — Telef. 9 — Ameixial — 8100 LOULÉ.

PRECISA-SE

EMPREGADA DOMÉSTICA, para o Barranco do Velho. Nesta redacção se informa.

AGÊNCIA VÍTOR
FUNERAIS
ENTERRAMENTOS
Telefones 62404-63282
Serviço Internacional
LOULÉ — ALGARVE

Empossada a Comissão Política do CDS em Vila Real de Santo António

bros do Governo.

Como era natural, a cerimónia de posse revestiu-se do mais alto significado político, tendo sido feitos discursos pelos membros do Governo e dirigentes presentes.

No dia seguinte, 31 de Maio, e para assinalar a presença no Algarve do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Dr. Cruz Vilaça e do Eng.º Miguel Anacoreta Correia, Secretário de Estado de Defesa, efectuou-se uma visita às futuras instalações do CDS em Lagos, facto que serviu de pretexto para que fosse enaltecida a ação do Presidente da Comissão Instaladora sr. João S. Baptista, cidadão que sempre se tem revelado muito activo e confiante no futuro do CDS naquela vila algarvia.

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES
MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA
Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

SR. EMIGRANTE

- Regressa definitivamente a Portugal e pretende importar o seu veículo automóvel?
- Pretende legalizar a sua documentação?
- Estamos devidamente habilitados a atendê-lo com rapidez e eficiência.
- Contacte-nos que será devidamente esclarecido.
- A sua confiança no nosso trabalho será para si a melhor garantia de o bem servirmos.
- Somos AGÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO AUTOMOBILÍSTICA E COMERCIAL, na Rua Maria Campina, n.º 150 (antiga R. da Carreira) em LOULÉ.
- VISITE-NOS. FICARÁ NOSSO CLIENTE.



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.
TRATAR COM CONCEIÇÃO FARAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (des 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO A CASA DE BICICLETTAS JOSE FOME) — LOULÉ.

RELOJOARIA FARAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios
mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

Transportes de Carga Louletana, Lda.

**SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ**

1.º CARTÓRIO

**Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 22 de Maio findo, lavrada de fls. 109 a 112, do livro n.º 122-B, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi aumentado o capital social da sociedade «Transportes de Carga Louletana, Limitada», com sede no Largo Tenente Cabeçadas, desta vila e freguesia de S. Clemente, de 1 100 000\$00, para 3 000 000\$00, por incorporação de fundos de reserva no montante de 1 100 000\$ — na proporção das quotas sociais dos respectivos sócios — pela forma seguinte:

297 000\$00 para o sócio José Teixeira Coelho;

275 000\$00 para o sócio Manuel da Piedade;

115 500\$00 para o sócio Vítor José Nunes Teixeira;

181 500\$00 para o sócio Vicélio Manuel Oliveira e Sousa; e

77 000\$00 para cada um dos restantes sócios, António José Oliveira e Sousa, José António Oliveira e Sousa e Ana Maria Oliveira e Sousa Duarte — e subscrevendo os mesmos sócios novas quotas em dinheiro, no montante de 800 000\$00, já entrado na Caixa Social, pela forma seguinte:

José Teixeira Coelho — 216 000\$00;

Manuel da Piedade — 110 000\$00;

Vítor José Nunes Teixeira — 129 000\$00;

Vicélio Manuel Oliveira e Sousa — 117 000\$00; e cada um dos sócios, António José Oliveira e Sousa, José António Oliveira e Sousa e Ana Maria Oliveira e Sousa Duarte — 56 000\$00.

Que as quotas iniciais destes sócios são respectivamente, de 297 000\$00, 275 000\$, 115 500\$, 181 500\$, e três de 77 000\$00, cada.

Pela mesma escritura foram unificadas as quotas de cada um dos sócios — inicial, de incorporação de fundos de reserva e subscrita em dinheiro — e remodelado totalmente o respectivo pacto social, que passou a ser o seguinte:

Primeiro — 1. A sociedade continua a adoptar a denominação «Transportes de Carga Louletana, Limitada», tem a sua sede em Loulé, Largo Tenente Cabeçadas, e durará por tempo indeterminado a contar da data da sua constituição.

2. Por deliberação da Assembleia Geral poderão ser criadas sucursais, agências ou qualquer outra forma de representação social, onde for julgado conveniente.

Segundo — 1. O seu objecto é o exercício da indústria de transportes terrestres em viaturas automóveis pesadas para carga em todo o País,

entre o País e o Estrangeiro e vice-versa, esta última actividade designada genericamente por T. I. R. — Transportes Internacionais Rodoviários, ou de qualquer ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e que seja permitida por Lei.

2. Para a prossecução do seu objecto social, pode a sociedade adquirir viaturas ligeiras, pesadas ou mistas, bem com toda a maquinaria de carga e descarga julgada necessária.

3. Para a manutenção e reparação da sua frota, a sociedade continuará com oficina própria, que poderá executar serviços a terceiros, caso seja julgado conveniente.

Terceiro — 1. O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e nos outros valores constantes da respectiva escrita, é de três milhões de escudos e está dividido nas seguintes quotas: — José Teixeira Coelho com uma quota de oitocentos e dez mil escudos; Manuel da Piedade com uma quota de seiscentos e sessenta mil escudos; Vítor José Nunes Teixeira com uma quota de trezentos e sessenta mil escudos; Vicélio Manuel Oliveira e Sousa com uma quota de quinhentos e quarenta mil escudos; António José Oliveira e Sousa, José António Oliveira e Sousa e Ana Maria Oliveira e Sousa Duarte, cada um com uma quota de duzentos e dez mil escudos.

2. Os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares de capital se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir e podem fazer suprimentos à Caixa, nas condições acordadas em Assembleia Geral.

Quarto — 1. A gerência da sociedade, dispensada de caução, bem como a sua representação judicial e extra-judicial, activa e passivamente, será exercida pelos sócios José Teixeira Coelho, Manuel da Piedade, Vítor José Nunes Teixeira e Vicélio Manuel Oliveira e Sousa, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Estes sócios poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, aos outros sócios ou a estranhos à sociedade, mas neste último caso sempre por acordo unânime, que constará de deliberação exarada em acta.

3. Para obrigar validamente a sociedade em todos os actos e contratos de maior responsabilidade — tais como movimentação de contas bancárias, saques e aceites de letras de câmbio, o contrair de dívidas em geral e a compra e venda de viaturas automóveis — são sempre necessárias as assinaturas, em conjunto, de dois sócios gerentes, ou seus procuradores, só podendo, porém, o sócio gerente, Vítor José Nunes Teixeira assinar conjuntamente com o sócio Manuel da Piedade.

3. Não querendo os herdeiros ou representantes do falecido ou interditado continuar na sociedade, liquidar-se-á a sua parte, quanto a capital, lucros e fundo de reserva,

4. Para os actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer sócio gerente ou seu procurador.

5. É expressamente proibido aos gerentes ou seus procuradores tomar qualquer responsabilidade ou usar da firma social em letras de favor ou qualquer outro documento ou título que obrigue a sociedade para actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações e outros semelhantes, respondendo sempre pelas perdas e danos resultantes de tais actos.

6. Caso algum dos gerentes incorra na prática dos actos indicados no anterior número cinco, bem como a sua actuação prejudicando dolarmente a sociedade, além da responsabilidade explícita, será convocada uma Assembleia Geral Extraordinária para que lhe sejam retirados todos os poderes de gerência.

Quinto — 1. A divisão e cessão, total ou parcial, de quotas entre sócios é livremente consentida; a cessão a estranhos depende de prévio e expresso consentimento da sociedade.

2. O sócio que pretender alienar a sua quota a estranhos prevenirá a sociedade com a antecedência de quinze dias, por carta registada com aviso de recepção, declarando o nome do proposto adquirente e as condições da cessão.

3. A sociedade fica com o direito de preferência nesta cessão e, quando não quiser fazer uso dele, é tal direito atribuído aos sócios.

4. Se mais de um sócio pretender adquirir a quota, será ela dividida por todos os interessados na proporção das quotas que os mesmos já possuírem.

5. Se a sociedade ou os sócios quiserem exercer a preferência, deverão comunicá-lo, pela mesma forma e no prazo máximo de noventa dias, a contar da data da recepção do aviso do cedente, e, se, findo este prazo, nada lhe for comunicado, poderá ceder livremente a sua quota ao proposto adquirente.

Sexto — 1. A sociedade não se dissolve por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios e antes continuar com os herdeiros ou representantes do falecido ou interditado, se estes preferirem nela continuar, e, sendo mais do que um, devem nomear de entre si aquele que deverá representá-la na sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

2. O herdeiro, ou herdeiros ou o seu representante não ficarão com as atribuições do sócio falecido ou interditado na sociedade. Só a Assembleia Geral lhe ou lhes poderá dar poderes de gerência, por votação unânime.

3. Não querendo os herdeiros ou representantes do falecido ou interditado continuar na sociedade, liquidar-se-á a sua parte, quanto a capital, lucros e fundo de reserva,

por balanço dado na ocasião do evento e recebendo o que se apurar em quatro prestações trimestrais, por meio de letras aceites pela sociedade.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de cinco dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Oitavo — O balanço ordinário será fixado com referência a trinta e um de Dezembro de cada ano, tendo os lucros líquidos apurados, deduzida a percentagem para fundo de reserva legal e até este estar constituído, a aplicação que for deliberada em Assembleia Geral.

Nono — A sociedade dissolve-se nos casos determinados na Lei, sendo liquidatários os sócios, que procederão à liquidação e partilha, podendo dividir os demais bens sociais por licitação ou vendê-los em globo ou separadamente conforme acordarem e for de direito.

Décimo — 1. Na vigência desta sociedade nenhum dos seus sócios poderá, por si ou interposta pessoa ou por meio de sociedade com outrem, explorar a indústria ou comércio a que esta sociedade se dedicar, em todo o País ou Estrangeiro.

2. Aquele dos sócios que infringir as disposições deste artigo pagará à sociedade, como pena convencional, importância igual ao triplo do valor da sua quota.

3. Aquele dos herdeiros que

infringir as disposições deste artigo pagará à sociedade, como pena convencional, importância igual ao triplo do valor da quota ainda indivisa do sócio falecido.

Décimo primeiro — Verificando-se necessidade de aumento de capital, será este feito na proporção de cada quota.

§ único — Se algum dos sócios não desejar elevar a sua quota, será o aumento de capital dividido como for entre si resolvido e exarado em acta.

Décimo segundo — Para todas as questões emergentes do presente contrato de sociedade será competente o foro do Tribunal Judicial de Loulé, com renúncia a qualquer outro.

Décimo terceiro — Em tudo o mais reger-se-á esta sociedade pela Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Junho de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

TROCA-SE

Apartamento alugado em Lisboa, por apartamento a alugar em Faro-Loulé-Olhão-S. Brás (ou arredores). Temporariamente se for mais vantajoso.

Nesta redacção se informa.

A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!!!



MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

Bem estar e vigor, são obtidas com o seu uso. Poderéis retomar a Vossa habitual actividade. Milhares de hernianos usam MYOPLASTIC em 10 Países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

SETÚBAL — Farmácia Normal do Sul — Praça do Bocage, 137 — Dia 1 de Julho (só de manhã)

FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 2 de Julho

PONTA DELGADA — Farmácia Carvalho — Dia 3 de Julho

LOULÉ — Farmácia Chagas — Largo Dr. Bernardo Lopes, 18-A — Dia 4 de Julho (só de manhã)

OLHÃO — Farmácia Olhanense — Rua 18 de Julho, 143 — Dia 6 de Julho

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 7 de Julho (só de manhã)

V. R. SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — Dia 7 de Julho (só de tarde)

No intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias depositárias, poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

NÃO RECUAREI!

(continuação da pág. 7)

Ihos, de Boliqueime, firma especializada na prospecção e captação de águas, sobre a possibilidade de no prazo de 12 horas estar a executar um furo, suficientemente próximo da rede de água da vila, para ser introduzida directamente, e assim restabelecer no mais curto espaço de tempo, o fornecimento normal, e dar o menor incômodo possível à população. Perante a resposta afirmativa daquela empresa, no dia imediato se iniciou o furo da Cássima, zona de onde o Gabinete Técnico da Câmara Municipal tinha indicações da existência de água. Para mal de todos, deu sal, é um facto. Mas não se ficou parado por causa disso, nem se fizeram furos no meio da Praça, como o PS sugere, com requintes de humor negro. Afastada a hipótese de resolver a crise em prazo imediato, a Câmara Municipal, com o apoio dos Serviços Hidráulicos de Faro, resolveu executar três furos na zona de Alfarrobeira, onde, como já dissemos atrás, se estava já executado um deles quando a crise se tornou mais aguda, e adjudicou a um empreiteiro a construção da conduta até Loulé, e de dois depósitos com capacidades superiores aos actuais, na propriedade da Fonte da Pipa. Executados dois furos, e medido o caudal do primeiro, que se revelaram bastante satisfatórios, iniciaram-se os trabalhos da conduta e do primeiro depósito, sendo dado o prazo de cem dias para a sua execução.

Estes trabalhos têm decorrido em bom ritmo, e só quem deles tenha conhecimento ou experiência, poderá avaliar o osso duro que se tem estado a roer, para a abertura da vala. Mas é claro que para o PS, nada disto interessa. Ocupa as suas palavras desnecessárias dos comunicados a fazer figas e a esconjurá maldições sobre a existência ou não de água, em claras atitudes de desestabilização, cujo civismo fica bem à consideração de toda a população. A moral da história destes panfletos do PS, repete-se da primeira vez ao último ponto final. O PS não tem qualquer autoridade moral para condenar quem quer que seja pela falta de água em Loulé, pois durante os anos em que esteve à frente da Câmara de Loulé, não gastou um tostão, não deu um passo concreto que fosse para resolver o problema, continuou passivamente a abastecer Loulé com os furos camarários, estranhamente situados todos! na mesma zona, sem fontes alternativas de abastecimento, e pior que isso, deixou o orçamento para 1980, como herança à Câmara PSD, sem quaisquer possibilidades de actuação nesse sentido. Eu pergunto, se isto poderá ser desmentido? Mas posso dar mais um exemplo...

O plástico no tempo do PS-Andrade era benigno

O plástico no tempo do PPD-Bota é maligno...

Dado o acelerado abaixamento dos caudais, o período de abastecimento de água de cada zona, tem vindo a decrescer perigosamente. Para abreviar tempo, a Câmara de Loulé encarou a possibilidade de fazer uma ligação em tubo de plástico desde os furos da Alfarrobeira, até onde a conduta nova já está executada, para reforçar o mais rapidamente possível o abastecimento à vila. Concedor desta intenção, o PS consegue descobrir que esse tubo de plástico é "impróprio e até proibido para consumo público". Só é pena, que só agora o PS tenha feito tal descoberta, e não se tenha lembrado dela, quando a Câmara PS utilizou esse mesmo plástico para fazer as ligações aos depósi-

tos geminados dos Almarjões, quando fez a ligação de Almansil à fábrica da cerveja, ou a ligação em plástico do Semino a Quarteira, e mais recentemente, quando as ligações aos furos particulares, incluindo o do sr. Andrade de Sousa, se fizeram a sempre se têm feito em tubo plástico. Ou será que a fórmula química do plástico também se altera com a cor política predominante na Câmara Municipal?...

Quem pensa em cima do joelho?...

É incrível, como os autores de um comunicado de acusações tão débeis e palavras desnecessárias tão facilmente contrariáveis, têm a coragem de acusar a Câmara PSD de tudo fazer em cima do joelho. Já aqui provei, e demonstrei, como o problema da falta de água em Loulé e no litoral turístico foi tratado e planeado assim que para tal houve meios técnico-financeiros. Foi aqui demonstrado, e é um facto incontrariável, a quem cabe a responsabilidade maior de anteriormente praticamente nada se ter feito.

Quem é que trabalha em cima do joelho? Porque é preciso que a população saiba, o que era a Câmara Municipal deixada pela gestão do Partido Socialista. Basta dizer que no dia 4 de Janeiro de 1980, o Gabinete Técnico daquela Câmara dispunha de um engenheiro a tempo inteiro (eng. Pedroso), e um arquitecto em part-time (arq. Paixão Costa). E que o local de trabalho se resumia a um gabinete, onde o topógrafo, os encarregados, outros funcionários e as pilhas de processos, se amontoavam numa amalgama de confusão incrível numa sala. Aquele engenheiro, tinha tudo a seu cargo. Desde as águas, saneamento, limpeza, apreciação de projectos, visitas, cálculos, infraestruturas, eu sei lá o que mais. Como é que aquilo a que se chamava um gabinete Técnico poderia funcionar, com as mesmas estruturas de há vinte anos, e com mil vezes mais trabalho? Quem é que trabalhou em cima do joelho? Que Câmara PS foi aquela, que protelou até sair uma reestruturação dos serviços? Que se deixou, e deixou aqueles serviços e seus honestos trabalhadores, queimarem na fogueira do descontentamento da opinião pública? É que este descontentamento era espontâneo, não era um descontentamento forjado, como esta "guerra dos comunicados" da APU e do PS pretendem fazer. Fomos nós, Câmara PSD, quem arranjou mais cinco gabinetes de trabalho. E vamos arrancar mais cinco. Em vez de um engenheiro, temos agora cinco! Com divisão do trabalho por sectores. Temos mais um arquitecto a tempo inteiro. Mais pessoal para a topografia e para o desenho. Criámos um Serviço de Apoio à Habitação. Quem, de antes se preocupou com a Habitação, em termos de servir diariamente o público?

Muita coisa, funciona, é certo ainda deficiente. Não se trata neste reconhecimento de dar o flanco ao adversário. De lhes dar a oportunidade de dizerem que "eles próprios reconhecem que aquilo está mal!" Não! Trata-se muito simplesmente de reconhecer que o atraco em que a Câmara de Loulé estava, relativamente às solicitações, era enorme, e que é esta Câmara actual quem tratou de jogar mãos à obra. Que leva tempo a modificar-se uma tal situação. Mas trata-se, sobretudo, de se reconhecer para a memória curta de alguns, que se o funcionamento da Câmara em muitos aspectos não é brilhante, é subitamente melhor que há dois anos atrás. Não podemos esquecer as frentes de batalha com que nos confrontamos sem hesitações. Saneamento Básico em Alte, Salir, Boliqueime, Quarteira, Al-

mansil, só para falar das mais importantes. Habitação Social em Quarteira, Loulé, Almansil, Estradas a romperem em todas as direcções: serra, barrocal e litoral. Não há discriminação. Poderíamos ocupar aqui páginas a escrever mil e uma acções. Que este ano de 1981, pela primeira vez, surgem planeadas com um mínimo de previsão, de ordenamento, de critério. Não será perfeito, mas é a primeira vez. Quem trabalha há vários anos nos serviços camarários, sabe que é assim. Não se queira confundir planejar com adivinhar. Em Dezembro de 80, planeou-se o reforço do abastecimento de água a Loulé, para execução em todo o ano de 1981. Mas ninguém, em Dezembro de 1980, poderia adivinhar que não iria chover mais, e que a crise seria tão grave.

É isto o que a oposição propõe como alternativa alternativa?...

Depois de uma leitura de alto a baixo pelos comunicados do PS, o leitor interrogar-se-á sobre qual o verdadeiro objectivo de tal literatura.

Se a crítica séria, objectiva, alternativa, ou uma simples manobra de desestabilização e de achicanamento de uma pessoa. De facto, a dúvida será pertinente, por quanto se atentarmos nas soluções preconizadas pela oposição não lhes conseguimos descobrir uma ponta que seja daquela segurança, capacidade, competência técnica, tão exuberantemente discorridas ad longo dos panfletos, e tão verberadas no que respeita à Câmara-PSD.

É bastante estranho, que o PS venha afirmar que já é altura de iniciar a obra de aproveitamento da água da Tôr. Que estudos fez o PS para garantir com tanta segurança que existe água na Tôr em quantidade suficiente para trazer para Loulé? Será pelo furo já executado pela Câmara Municipal e que deu bons resultados?

Com que competência faz o PS afirmações tão categóricas baseado apenas no resultado de um furo? Que cálculos, que estudos, que estimativas fez o PS sobre o custo e a duração dos trabalhos de execução de uma conduta da Tôr até Loulé? Já pensou o PS nos diferenciais altimétricos e nas suas implicações de pressão sobre as condutas? Saberá o PS, quando diz que deveria ser pedida a ajuda da Engenharia Militar, que esta Câmara já o fez, e que aqueles serviços responderam negativamente?

Será, por último, que valeria a pena o PS vir para a rua fazer as críticas que fez, na sua maioria inconsistentes, para no fim apresentar como solução de alternativa o penúltimo parágrafo de um texto, esse sim, feito em cima do joelho?...

Acusações a retalho

Quando o PS acusa o grupo parlamentar do PSD na Assembleia Municipal, de estar de cócoras perante os interesses do Partido, deveria reflectir sobre si mesmo. Quando se preocupa sobre quem manda na Câmara de Loulé, deveria penitenciar-se do presidencialismo exacerbado que tem nas suas fileiras. Quando pretende enteirar-se de escândalo a apreciação de um Plano de Pormenor para Quarteira, deveria recolher o exemplo que foi dado pela Câmara, de submetê-lo a discussão em duas Secções Públicas, à decisão da Direcção Geral de Planeamento Urbanístico e da Assembleia Municipal. Não devemos nada a ninguém. Não tememos a discussão pública onde e o número de vezes que for necessário. Quando o PS, à má-fé pretende machucar-me num acidente ocorrido com uma viatura municipal, já sabia perfeitamente que a

mesma se encontrava em serviço do desporto, autorizada pelo Presidente da Câmara, dentro de um critério seguido por esta edilidade de apoiar com as suas viaturas o desporto e a cultura, quer as entidades se chamem Louletano, Casa da Cultura, Associação de Ciclismo, Rancho Infantil de Loulé, ou Campinense. Sobre a tripulação "à Fângio", devo esclarecer que o acidente de deu num cruzamento em Loulé, praticamente parado e com culpa minha, mas em circunstâncias a que qualquer pessoa poderá estar sujeita, e que Fângio foi Ídolo do passado automobilístico, tal como ultrapassado estará o autor da referência maldosa.

Termino

Termino, dizendo-vos a todos, o que disse ao começar estas linhas. Não recuarei! Sei quais os objectivos que estão por detrás da campanha de calúnia à minha pessoa. Procurarei ser merecedor de tal honra. Os ataques que a oposição socialista e comunista me faz, são novos incentivos para o cumprimento da minha missão de autarca do concelho de Loulé.

Não é contra mediocres, que se fazem ataques pessoais deste género. Não é contra os acomodações que se tenta derrubá-los. Esses, tanto jogam hoje com uns, como amanhã com outros. Quando o PS e a APU me dão a honra de me terem escolhido como seu inimigo público número um, como o Homem a abater, eles sabem porque o fazem. O derrube de uma árvore, não se faz pelos ramos. A demolição de um edifício, não começa pelas janelas. Respeitarei os meus adversários, combatendo-os sem golpes baixos, mas tendo sobretudo como meta principal, dar todo o meu esforço para o progresso de Loulé. Até ao final do meu mandato. Não espero por louros, ou pela gratidão. Sei qual o reconhecimento que se costuma dar a quem ocupa estas posições. Quero apenas cumprir com a minha consciência, ser fiel ao Povo que me escolheu e que acredita em mim, e poder dizer em 1982: NÃO DESISTI!

JOSÉ MENDES BOTA



poupe HOJE

para ter AMANHÃ

PARA SEU CONHECIMENTO

ISENÇÃO DE TAXAS DA TV

São isentos do pagamento da taxa de televisão os incapazes para o trabalho, reformados, pensionistas, desde que juntem ao necessário pedido de isenção de taxas os seguintes documentos:

1 — Documento comprovativo de qualquer situação acima indicada (incapazes, reformados, pensionistas).

2 — Um atestado da Junta de Freguesia no qual se comprovem os rendimentos mensais e composição do agregado familiar.

Os rendimentos mensais do agregado familiar devem ser iguais ou inferiores ao salário mínimo nacional.

3 — Seguidamente redigir-se-á um pedido de isenção em papel comum (azul), de onde conste a identificação completa: idade, N.º do B.I., n.º da licença de televisão do requerente.

Esta documentação deverá ser remetida a:

RTP — E.P.
Apartado 5192 — 1704 Lisboa
Codex

Para o pedido ser considerado deverá remeter-se à RTP, 60 dias antes do inicio do mês de pagamento.

Porque se diz que o café impede de dormir?

O café contém um produto que estimula os músculos e faz bater mais depressa o coração. Para se poder dormir é preciso estar-se calmo e descontraído. Essa é a razão por que o café impede o sono, mantendo acordado quem tem de trabalhar, mas enervando quem precisa de dormir.

O café contém essências aromáticas, mas também um princípio azotado, a cafeína, que os químicos isolaram no princípio do século XIX. Essa cafeína, contida também no chá, age como um estimulante dos músculos e do sistema nervoso central, aumentando a actividade cerebral. O café, tomado de maneira abusiva, provoca um desregulamento do ritmo cardíaco, dores de cabeça e insónias. As pessoas que desejam fazer serão costumam beber chá ou café bem fortes.

CDS — o interesse pelos problemas reais

Técnicos centristas, ligados aos problemas das barragens e da agricultura, visitaram Querença, Salir, Alte e Ameixial, num estudo aprofundado quanto à localização das possíveis barragens. A opinião toda experimental do eng. Jerónimo Leitão e o parecer do médico veterinário Biscoia, Presidente da Comissão Política do CDS de Portalegre, responderam facilmente aos numerosos militantes e simpatizantes que ali se deslocaram, numa feliz associação de ideias.

O interior algarvio tem sido bastante visitado por dirigentes do CDS que, apostados em cumprir a sua linha de evolução e de transformismo, têm procurado o contacto directo, afável e sincero com as gentes que vivem em zonas

mais desprotegidas.

O CDS não é um partido que se apoia em esforços desorientados. Não usa a máscara severa do interesse mesquinho. Os democratas-cristãos, conscientes das dificuldades que encarceram a democracia deste País, põem na sua ação um louvável entusiasmo e procuram responder com espírito humano aos problemas mais prementes que afligem as regiões e os seus habitantes.

Isto equivale a dizer que o CDS não defende a ilusão individualista do político ambicioso, procura, isso sim, lutar por uma causa pública que favoreça quem mais necessita. A nossa razão é uma grande força.

Luis Pereira

Resposta suficiente para palavras desnecessárias do PS-Andrade: NÃO RECUAREI!

Por JOSÉ M. BOTA

Meus senhores, cá estou! No ponto de mira do fogo cruzado da oposição socialista e comunista. Nesta pequena "guerra de comunicados", o iniciar de uma longa série de batalhas, de uma outra guerra mais ampla que culminará lá para finais de 1982, com as eleições para as autarquias. Cá estou, bem no centro do alvo que determinadas forças políticas de Loulé pretendem atingir. Devo dizer-vos, que tal não constitui surpresa para mim. Talvez pudesse considerar a sua estemporaneidade.

Poderá ser demasiado cedo ainda, para sprintar para a meta. Talvez, posso garantir-vos, não esperei tanta maldade, tanta cobardia, tanta traição, por parte de indivíduos que ainda agora aqui estão connosco à nossa mesa, muito sorridentes, muito cooperantes, e já ali ao virar da esquina preparam a faca para a espertar pelas costas. Sobre tudo, nunca pensei que as doses de demagogia política, pudesse cegar tanto os olhos de meia dúzia de ambiciosos, ou de outros tantos ingénuos. Subestimei demasiado a capacidade de mentir e de deturpação de factos, com que os bastidores deste mini-mundo político de Loulé, se move no subterrâneo dos cafés, no sussurro dos boatos, no curvar da insídia. Enganei-me no cálculo, é um facto, que não venha maior mal ao mundo por isso.

No resto, e no mais, devo dizer que não me sinto particularmente afectado por isso, as minhas horas de sono continuam normais, e a disposição para ultrapassar estes pequenos obstáculos de percurso, continuam a níveis satisfatórios. Chek-Up: a 100%! Por muito que a minha presença na Câmara Municipal de Loulé, incomode esses senhores que covardemente pretendem destruir, por destruir, a imagem daquela edilidade, ou a minha em particular, devo esclarecer, desde já que, pouco me interessando a minha imagem, considero ponto fundamental o estar de bem com a mi-

nha consciência, de tudo estar a dar quanto tenho dentro de mim, em prol dos interesses da população louletana, e do concelho de Loulé. Por eles, não tenho tido limites de horas de trabalho, sábados, domingos, ou hora para refeições.

Julgo ser um facto inegável e do conhecimento público, posso demonstrá-lo com apontamentos de centenas de reuniões, deslocações e contactos com gente e em todos os lugares, com especial carinho pelos mais distantes e desfavorecidos. Não pretendo, por outro lado, extrair desta entrega total ao trabalho autárquico, a desculpa total para os erros cometidos, que nem são tão poucos como isso! Mas aquilo que eu não posso conceber, e julgo que já vai sendo altura de a população se conscientizar disso, é que por simples cegueira político-partidária, se pretenda destruir um trabalho que no mínimo, e em termos comparativos com o passado recente ou longínquo, se tem que considerar com particular relevância e validade. Mas não! Para o PS e para a APU, a ânsia de recuperar o poder perdido pela ex-"maioria de esquerda", está acima de tudo e de todos, e há que a ferro e fogo destruir, criticar, denegrir, olhando para a Câmara Municipal, olhando para o concelho, assustados com a crescente implantação e popularidade do PSD em áreas que ainda ontem lhe eram adversas, o PS e a APU escolheram-me como seu inimigo principal. Honraram-me com essa escolha e tudo farei para não ser um adversário fácil. Tornei-me um homem a abater. Igualmente por isso lhes ficarei eternamente reconhecido, pois terei a oportunidade de calejar e alargar o âmbito da minha experiência, treinando-me intensamente para uma vida inteira de homem maduro que tenho à minha frente. Podem vir todos! Até alguns que dizem militar na social-democracia, mas comem na mesma mesa dos cozinheiros políticos dos meus adversários. Que venham todos. O meu escudo e a minha arma, serão unicamente a honestidade e frontalidade para

encarar os problemas. Não devo nada a ninguém! Está para nascer o primeiro indivíduo que possa afirmar que tirei quaisquer benefícios pessoais nesta minha estadia na Câmara. Estou plenamente à vontade. Perdão! Devo ao Povo de Loulé, ao rol imenso daqueles verdadeiros Amigos que sempre

me têm apoiado, nas boas e más horas, a felicidade imensa de os ter conhecido. Enriqueci a minha experiência humana. Amadureci muitos conceitos de que tinha uma ideia muito diferente daquela que tenho hoje. Aprendi e continuo a aprender. Obrigado!

Faz como eu digo,
não faças como
eu faço...

A propósito de dois panfletos publicados pelo Partido Socialista
(continua na pág. 6)

FALTA DE ÁGUA EM LOULÉ

Comunicado do Partido Socialista

Com o pedido de publicação, recebemos da Secção de Loulé do Partido Socialista cópia do comunicado que foi largamente distribuído à população e através do qual se trata do problema do abastecimento de água a Loulé e se culpa a actual Câmara da situação a que chegámos.

Considera o PS que se "trata de um assunto com sentido de oportunidade política, como única intenção de alertar a população e denunciar uma tão má e tão ruidosa gestão pública, no mais escandaloso incumprimento de promessas tão demagogicamente alegadas em campanha eleitoral".

Através da leitura deste comunicado e da exposição que noutra lugar publicamos, da responsabilidade do Dr. Mendes Bota, o leitor fará o seu juizo quanto às razões apresentadas por ambos os lados.

Para clara elucidação dos nossos leitores, a seguir publicamos na íntegra o comunicado a que nos referimos:

PARTIDO SOCIALISTA SECÇÃO DE LOULÉ

**"Não há água p'ra ninguém,
é uma alegria..."
ou
os malefícios de uma Câmara que PPD-Bota**

Mais não houvesse e bastaria o problema da água para se avaliar da incapacidade da Câmara PPD-Bota.

É nas situações de emergência que os governantes mostram o que valem.

Na crise da falta de água, e antes dessa falta se verificar, como se comportou a Câmara PPD-Bota?

Os Louletanos têm o direito de saber disso. Com que confiança ficamos nos gestores do município se surgirem outras crises? No caso de se desencadear qualquer surto epidémico, dadas as deminutas condições higiénico-sanitárias, será a Câmara PPD-Bota capaz de responder com eficácia e prontamente a tal emergência?

E se vier a faltar agora também água a Quarteira e Vilamoura, o que fará a Câmara PPD-Bota?

Naturalmente o mesmo que fez com Loulé — só se lembrar da Santa Bárbara quando faz trovões!

É que toda a esta crise que a população de Loulé estoicamente aguenta podia ter sido evitada.

Quando a Câmara PPD-Bota tomou posse encontrou um alerta para a eventual falta de água não só em Loulé como no litoral turístico. E encontrou também a maneira eficiente e científica de se prever a crise. Mas fez ouvidos moucos, como se tudo o que a anterior Câmara deixou de nada valesse, manifestando uma total irresponsabilidade e inconsciência perante toda uma população, a quem terá que prestar contas.

Se a Câmara PPD-Bota não tivesse menosprezado o que sobre

o assunto ficara da Câmara de Presidência Socialista, poderia ter, com cabeça e com tempo, solucionado o problema.

Pois foi em 1978 (estamos em 1981) que o Ex-Presidente Socialista Andrade foi alertado pelo funcionário encarregado de serviço das águas para as dificuldades futuras do abastecimento público, devido ao respectivo aumento de consumo, tudo levando a prever uma falta de água.

Em 1979 a Câmara de Presidência Socialista contactou a empresa FINA-PORTUGUESA, especializada na prospecção e captação de aquíferos, firma que dispõe dumha experiência de 20 anos, com estudos geológicos feitos em quase todo o Algarve, a qual ofereceu o apoio para a solução do problema.

Foram-lhe pedidas as condições em que poderia ser reforçado o abastecimento de água a Loulé e à zona turística do concelho, tendo a empresa apresentado 2 propostas:

1.º — Para o localização de aquíferos em Quarteira, Franqueada e Almancil;

2.º — Para abertura de um furo com a produção mínima de 40 litros/segundo de água com vista ao abastecimento da vila — só no caso de resultados positivos (avaliação de caudal em 24 horas) é que a Câmara pagaria 10.000 contos, incluindo sondagens, instalações de grupo electro-bomba submerso, tubagem de impulsão, etc...

É evidente que era de aproveitar, mas veio depois a Câmara PPD-Bota e pronto nada mais foi feito.

E isto apesar da dita empresa FINA ter continuado a contactar com tal Câmara, e por várias vezes ter deslocado a Loulé representantes seus que foram ouvidos tanto pelo Presidente Eng.º Mealha como pelo vereador Dr. Bota, os quais ficaram a par de tudo o que havia tratado com o Ex-Presidente Socialista Andrade de Sousa.

Por isto até ficamos surpreendidos quando, há alguns meses, já se avizinhava a crise, o Ex-Presidente Socialista Andrade de Sousa perguntou, numa sessão da Assembleia Municipal, como estava o processo com a FINA, e o vereador Dr. Bota, ter respondido que não tinha conhecimento do assunto; é claro que faltou à verdade, aliás já nos vamos habituando...

Pois nem com essa interpelação a Câmara PPD-Bota acordou do seu marasmo, e continuou à espera que chovesse, não tomando quaisquer providências.

Além disso, todos sabiam que desde Setembro de 1980 o Ex-Presidente Socialista Andrade de Sousa e outros fornecem água à Câmara, e actualmente a pouca água que temos tido é do Andrade de Sousa.

Entretanto, como era de esperar, a água ia acabando.

E o que fez a desmazelada Câmara PPD-Bota?

O que era de esperar — entrou em pânico, num autêntico mundo de aventuras, esbanjando dinheiro a abrir furos, como se encontrasse água fosse o mesmo que caçar votos...

Só faltou abrir um furo no meio da praça!

Na zona Nordeste de Loulé abriu um furo, mas, como a Natureza não se deixa influenciar pelo poder nem pelo dinheiro, deu-lhes como resposta — SAL; enfim, os métodos científicos usados foram de tal ordem que não nos admirávamos que tivesse encontrado aquilo que agora há com abundância nas sanitas, por os autoclismos estarem vazios.

E estamos agora esperançados com a água dos furos de Alfarrobeira.

Mas como foi feita a medição dos caudais? Foram esses furos abertos por resultados de dados científicos?

É que vai ser feita uma enorme despesa, só com a conduta — 10.000 contos... Mas a conduta nunca mais acaba de ser feita..., apesar do grande movimento que se vê nas obras — são muitas máquinas, "centenas" de homens, enfim, até mete impressão tanta azáfama..., dia e noite, sábados, domingos, etc....

Oxalá tenhamos sorte, pois um furo aberto próximo daqueles não deu nada e um outro deu apenas 2 horas de água...

É que depois de tudo isto pode até acontecer que essa água da Alfarrobeira não chegue sequer a para a Câmara PPD-Bota se lá vir!

Mais a mais, não foram contactados todos os proprietários da terra onde se encontram tais furos; não há, assim, contratos com os donos de tais terras, que podem embargar a obra.

E os furos são de diâmetro diferente do das bombas da Câmara!

Enfim, tudo muito bem planeado, tudo muito certinho...

Para que a situação não se agrave mais do que aquilo que está, vão usar um tubo de plástico, aliás impróprio e até proibido para uso de água destinada a consumo público, e quando a dita conduta estiver pronta, até pode acontecer que não haja água para ser conduzida...

Perante tudo isto, com tantas incertezas e com tantas coisas feitas sobre o joc!, cabe perguntar à Câmara PPD-Bota se não será já altura de ser iniciada a obra de aproveitamento da água da Tôr. Para isto, até podia ser pedida a ajuda da Engenharia Militar, dada a situação de desespero em que nos encontramos, e compensando-se, de certo modo, as despesas já feitas e tão grandes, em relação a resultados tão incertos.

Ou será que só nos resta a esperança de chover bastante a partir de Outubro?

Loulé, 9 de Junho de 1981.

Sectarismo político em acção!

Loulé à beira da catástrofe após meio ano de sede

Denunciando um sectarismo político que tanto tem contribuído para o seu desprestígio, o diário "Portugal Hoje" (que é orgão oficial do PS) acaba de se enlamar com venenosas cuspidelas de serpente ao pretender alarmar a opinião pública com o falso alarme de que "Loulé está à beira da catástrofe após meio ano de sede" em letras garrafais de primeira página.

O seu redactor, J. Cid dos Santos, esteve em Loulé, ouviu o presidente da Câmara e encheu duas páginas com prosa de excessivo pessimismo e, ainda mais greve, deturpou o que ouviu do Eng.º Mealha para poder afirmar em grande título que "Hoje, dia 15, haverá água ou deixarei o lugar".

E porque achámos muito estranha esta afirmação contactámos o Presidente da Câmara e tivemos